

# [CONTOS E CRÔNICAS]

[ ] [ ]  
[ OUTRAS ]  
PALAVRAS

Biblioteca Paraná 

tel |  
ara  
nha 

## O GRANDE NIESTÉVISKI

Oly Cesar Wolf

# O Grande Niestéviski

Oly Cesar Wolf

© Oly Cesar Wolf, 2025

© Biblioteca Pública do Paraná, 2020

**Coordenação editorial: Bárbara Tanaka e Guilherme Conde M. Pereira**

**Normalização de originais: Juliana Sehn**

**Diagramação: Telaranha Edições**

**Arte final: Manoela Gonçalves Haas**

**Revisão: Guilherme Conde Moura Pereira**

**Comunicação: Hiago Rizzi**

PROJETO APROVADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA – GOVERNO DO PARANÁ,  
COM RECURSOS DA LEI PAULO GUSTAVO, MINISTÉRIO DA CULTURA – GOVERNO FEDERAL.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Wolf, Oly Cesar

O Grande Niestéviski / Oly Cesar Wolf. – 1. ed. – Curitiba, PR: Telaranha, 2025.

– (Outras palavras)

ISBN 978-65-85830-25-6

1. Ficção brasileira I. Título. II. Série.

25-277119

CDD-B869.3

---

**Índices para catálogo sistemático:**  
1. Ficção : Literatura brasileira B869.3

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

**TELARANHA EDIÇÕES**

Rua Ébano Pereira, 269 – Centro

Curitiba/PR – 80410-240

(41) 3220-7365 | contato@telaranha.com.br

[www.telaranha.com.br](http://www.telaranha.com.br)

Impresso no Brasil

Feito o depósito legal

1<sup>a</sup> edição

2025



[ OUTRAS ]  
PALAVRAS

ORIGEM • 7

NIESTÉVISKI POR ELE MESMO: MEMÓRIAS DA INFÂNCIA • 9

DIÁLOGO SOBRE NIESTÉVISKI ENQUANTO DIRETOR

DE UM HOSPÍCIO • 10

A EPÍSTOLA DA FOME • 19

DIÁLOGO TEOLÓGICO SOBRE DISTÂNCIAS • 21

UMA TARDIA PAIXÃO JUVENIL • 22

DIÁLOGO SOBRE AS ESMOLAS • 25

NIESTÉVISKI, POR ELE MESMO: REMINISCÊNCIAS SOBRE  
O PASSADO • 28

ALGUMAS LENDAS SOBRE A INFÂNCIA DE NIESTÉVISKI • 29

EPÍSTOLA SOBRE ARTE E MOVIMENTO • 32

NIESTÉVISKI POR ELE MESMO:

DESOBEDIÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA • 35

ALGUNS FATOS AINDA NÃO CONFIRMADOS

SOBRE NIESTÉVISKI • 37

NIESTÉVISKI POR ELE MESMO: PEDIDO DE DESCULPA • 40

NI E STÉVISKI • 42

SOBRE OS SUPOSTOS MALEFÍCIOS DO CIGARRO • 45

DIÁLOGO SOBRE O DESPERTAR • 48

DIÁLOGO SOBRE NIESTÉVISKI E SUA FALTA DE JEITO

COM AS MULHERES • 50

ALGUMAS CITAÇÕES SOBRE NIESTÉVISKI • 57

UM BREVE DIÁLOGO SOBRE O NIILISMO • 62

DIÁLOGO MOTIVACIONAL SOBRE PERSEGUIR OS SONHOS • 63

DIÁLOGO SOBRE NIETZSCHE E DEUS • 67
EPÍSTOLA DO CÁRCERE • 70
UMA VISITA SURPRESA! • 72
OS MANUSCRITOS PERDIDOS DE NIESTÉVSKI • 76
UM BREVE ARTIGO SOBRE UM DOS MELHORES NEGÓCIOS DO MUNDO • 79
O DIÁRIO SEMANAL • 81
DIÁLOGO SOBRE CRIANÇAS E PALMADAS • 84
EPÍSTOLA DA ITÁLIA • 88
MATANDO O TEMPO EM UM VELÓRIO • 91
DIÁLOGO SOBRE O ÓCIO PRODUTIVO • 96
EPÍSTOLA SOBRE A TRADUÇÃO DE UMA OBRA NIESTEVISKINIANA • 99
DIÁLOGO SOBRE QUAL SERIA A MAIOR CRIAÇÃO HUMANA • 101
LEMBRANÇAS DO AVÔ DE NIESTÉVSKI E A GRANDE LIÇÃO QUE O MESTRE APRENDEU COM SEU ANCESTRAL • 103
DIÁLOGO SOBRE LOGÍSTICA DE TRANSPORTE • 106
CARTA QUE NIESTÉVSKI ENVIOU A VÁRIOS CLIENTES CONTANDO SOBRE O SEU NOVO EMPREENDIMENTO • 108
PEQUENO DIÁLOGO SOBRE UM ANÃO, OU NÃO • 111
O QI DO MESTRE • 115
DIÁLOGO SOBRE NEVAR • 117
DIÁLOGO SOBRE DIALOGAR COM O CACHORRO • 121
DIÁLOGO SOBRE VERBAS • 124
ALGUMAS FRASES, FRAGMENTOS, AFORISMOS E ETC • 128



## ORIGEM

O Grande Niestéviski é um personagem de humor que foi desenvolvido e começou a ser publicado na internet em novembro de 2007, data em que foi criado o blog que leva o seu nome. A ideia que permeou a sua criação era a de um personagem nos moldes de outros grandes personagens universais de cultura popular, como Pedro Malasartes, Nasrudin, Jeca Tatu, Bocage e outros tantos. Desse modo, Niestéviski tem como principais características, a esperteza, a malandragem e o burlesco, o que o faz pendular, muitas vezes, entre o herói e o bandido, entre o sábio e o estelionatário, mantendo-o sempre como uma figura que transita à margem de qualquer classificação fechada. Se, por um lado, ele pode enganar alguém, com o intuito de lucrar, por outro lado, ele é capaz de demonstrar bom coração e nobreza de alma. Ao mesmo tempo em que ele é uma figura cheia de malandragem e astúcia, ele pode ser ingênuo e acabar enganado por alguém. Em todo caso, aja como agir, Niestéviski sempre acaba angariando a simpatia dos leitores, ora por representar o oprimido, ora por ser uma caricatura do opressor.

O seu universo ficcional está envolto em pseudo-erudição, ciência fajuta e alguma pretensa filosofia que não passa de distorções argumentativas, visando iludir e enganar. Mas isso não significa que não se possa encontrar profundidade nas coisas que ele diz e faz, pois uma das características principais do humor é justamente a de levar, não apenas à catarse, por meio do riso, mas também à reflexão, atuando, ora como denúncia, ora como vitrine para o absurdo e o ridículo da vida, em seus mais diversos aspectos.

O material aqui reproduzido, é uma coletânea dos melhores textos que foram publicados em redes sociais, porém, ele passou por correções e melhoramentos, de modo a ficar com um aspecto mais literário e definitivo, o que não era o objetivo original. São textos independentes, muitos deles construídos como arremedos de textos clássicos, como epístolas, aforismos e diálogos.

## **NIESTÉVSKI POR ELE MESMO: MEMÓRIAS DA INFÂNCIA**

Para mim, a infância não foi nada fácil, principalmente levando-se em consideração o fato de que naquela época eu ainda era apenas uma criança. Minha família vivia em uma pequena cidade, tão pequena que não tive irmãos. Minha mãe queria muito ter mais um filho. Inclusive, ainda me lembro, palavra por palavra, o que ela sempre dizia sobre isso: "Eu queria ter mais um filho." Bem, apesar do seu desejo, mamãe não pôde me dar um irmão, porque, feitas as contas, vimos que ele não caberia no município, pois, como eu disse, a cidade era realmente pequena.

Éramos muito pobres, mas havia muitas pessoas ainda mais pobres que nós. Lembro de um sujeito, por exemplo, que, quando pedia esmola e alguém dava um não, ele agradecia comovido, por haver recebido tanto.

Na minha casa não tínhamos energia elétrica, assim como não havia água encanada. Isso era terrível, porque todos os dias eu era obrigado a caminhar dez quilômetros de ida e quinze de volta, carregando dois baldes pesadíssimos, um cheio de água para o banho e outro com energia elétrica para alimentar o chuveiro.

## DIÁLOGO SOBRE NIESTÉVISKI ENQUANTO DIRETOR DE UM HOSPÍCIO

O Grande Niestéviski, dentre as muitas profissões que já exerceu, ocupou certa vez o cargo de diretor de um hospício. O mestre sentia orgulho, não apenas por ocupar um cargo tão importante e cheio de responsabilidades como esse, mas também por haver atingido tal posto por total merecimento, já que começou a sua carreira na instituição ainda como um simples interno.

Infelizmente, por mais que o mestre gostasse do que fazia, ele não aguentou o cargo de diretor por muito tempo. Era um trabalho muito cansativo, estressante e complicado. A todo o momento aparecia algum novo problema, ou reaparecia algum problema velho ou ainda aparecia algum problema velho que nunca ninguém havia notado antes e que, portanto, aparentava ser um dos novos.

Niestéviski tentou bravamente continuar no emprego, resistiu como um herói, como um guerreiro espartano e até mais que isso, resistiu como um professor do sistema público de ensino. Ele lutou contra as dificuldades, enquanto teve forças para tal, e fez isso por dois motivos, o primeiro era porque

gostava de sentir-se útil e poder ajudar aqueles pobres loucos desprovidos de mentes mentalmente sãs. O segundo motivo era o dinheiro do salário que, se não era grande coisa, ao menos era muito mais do que não ganhar nada.

A gota d'água foi o dia em que aconteceu algo terrivelmente bizarro e louco, cuja gravidade o fez simplesmente abandonar o cargo e desaparecer para sempre daquela cidade, sem se despedir de ninguém, e agiu desse modo porque, em primeiro lugar, não queria sentir a tristeza de admitir para todos o seu fracasso, nem queria encarar a desesperadora melancolia de ver as ruínas devastadas do seu sonho humanista e filantropo de ajudar o próximo. Em segundo lugar, partiu sem aviso para não encontrar novamente Manuel, o dono da mercearia de secos e molhados onde o mestre comprava fiado às vezes, onde deixou uma pequena dívida de 6 ovos, 3 pães, 2 maços de cigarros, 1 caixa de fósforos e mais umas 22 ou 23 páginas de produtos variados, registrados com letra miúda.

A tragédia se deu quando, um dia, durante o período da tarde, ao chegar em casa, vindo do hospício, Niestéviski percebeu que havia esquecido alguns papéis importantes em seu escritório. Como precisava deles com urgência, resolveu ligar para o hospício e pedir que alguém trouxesse os documentos até sua casa. O resultado daquele fatídico telefonema foi o seguinte:

Hospício: Alô, aqui é do hospício.

Niestéviski: Sou eu, Niestéviski, o diretor. João, é você?  
(João era o secretário do hospício)

Hospício: Não, eu sou o Antenor.

Niestéviski: Antenor... Que Antenor?

Antenor: O Antenor, o interno do quarto 12.

Niestéviski: O interno?!!!

Antenor: Sim, seu Niestéviski, sou ele mesmo.

Niestéviski: Mas o que você está fazendo aí? Cadê o João?!

Antenor: João saiu.

Niestéviski: Saiu? E foi para onde?

Antenor: Sei lá, ele não falou. Apenas abriu a janela e saiu voando. Acho que era urgente.

Niestéviski: Voando? Como assim?

Antenor: Foi isso mesmo, saiu voando pela janela, com a ajuda de um dos internos. Mas imagino que ele deve voltar logo, porque, pelo arco que seu corpo descreveu no ar, o voo não deve ter sido muito longo. Foi lindo, acho que voar devia ser um sonho antigo do João, precisava ver como ele estava gritando de felicidade.

Niestéviski: Puta que pariu! Antenor, você não estava confinado na sala acolchoada? Como você está aí atendendo ao telefone?

Antenor: Tava sim, seu Niestéviski. Mas lá dentro tava muito calor, tão calor, que eu acabei derretendo e vazando pela fresta da porta.

Niestéviski: (tentando, sem muito sucesso, manter a calma) Me chama algum dos funcionários, alguém que esteja responsável pelo hospício no momento, rápido!

Antenor: Pois não, só um momento. Alô, pode falar.

Niestéviski: Alô, quem fala?

Antenor: Antenor, seu criado.

Niestéviski: Antenor, sai do telefone e me chame alguém, sei lá, um enfermeiro, um médico, o porteiro, qualquer um!

Antenor: Não dá, o pessoal está meio ocupado aqui.

Niestéviski: Fazendo o quê?!

Antenor: Tentando se livrar da camisa de força. O senhor nem imagina o trabalho que dá escapar daquilo, quem inventou esse negócio era um gênio. A immobilização é feita de um modo tão perfeito que...

Niestéviski: (interrompendo as divagações do Antenor) Não acredito, você fugiu e prendeu todo mundo?!?!

Antenor: Ora, claro que não, seu Niestéviski! Os internos malucos é que fizeram isso, quando eu cheguei já estava todo

mundo preso. Quer dizer, todo mundo que estava solto estava preso e todo mundo que estava preso estava solto. No final das contas não mudou quase nada, ficou tudo do mesmo jeito que estava antes, só que ao contrário. Quem nunca esteve aqui antes nem notaria a diferença. Seu Niestéviski, posso perguntar uma coisa?

Niestéviski: ... pergunte...

Antenor: Como se desliga o aparelho de choque?

Niestéviski: O quê?!?!

Antenor: Nada, deixa pra lá, acho que agora já é tarde demais...

Niestéviski: O que vocês estavam fazendo com a máquina de choque?

Antenor: Ah, o senhor nem faz ideia!

Niestéviski: Não, eu não faço ideia!

Antenor: Eu fazia ideia.

Niestéviski: Fazia ideia do quê?

Antenor: Eu fazia ideia de que o senhor nem fazia ideia.

Niestéviski: Tá! Já entendi! Agora me responda, o que vocês estavam fazendo com a máquina de choque?

Antenor: Estábamos dando choques.

Niestéviski: Dando choques em quem?

Antenor: No funcionário responsável por operar a máquina de eletrochoque.

Niestéviski: Não creio! Você ressolveram se vingar do pobre coitado?!

Antenor: Ora, claro que não, a vingança é um sentimento ruim que envenena a alma e gera um karma ruim.

Niestéviski: Mas por que então vocês fizeram isso?!

Antenor: Ele parecia estar meio abatido, cansado, sem energia, daí resolvemos recarregar as suas baterias. Foi ideia do Asdrúbal, ele entende dessas coisas, antes de ser internado ele era eletricista automotivo. O problema foi que a gente não conseguiu desligar a máquina, mas agora está tudo bem, parece que ela parou sozinha depois que começou a pegar fogo.

Niestéviski: Jesus Cristo!!!

Antenor: Ele saiu, disse que ia dar uma caminhada sobre o lago para esticar as pernas. Mas espera um pouco aí, que vou chamar alguém que possa falar por ele.

Hospício: Alô.

Niestéviski: Alô, quem fala?

Deus: Sou eu, o senhor teu Deus. O senhor queria falar com o meu filho? Espero que ele não tenha feito algo errado, sabe, ele já tem 33 anos, mas continua sendo o eterno menino Jesus. Ah, essas crianças... Espero que ele não tenha transformado a água da sua piscina em vinho, ou algo parecido. Ele tem mania de sair por aí fazendo milagres com um grupo de amigos, é como eu sempre digo, isso é tudo culpa das más companhias, principalmente aquele tal de Judas, aquele moleque não me inspira confiança.

Niestéviski: Ai meu Deus!

Deus: Isso, sou eu mesmo, o que deseja?

Niestéviski: Nada! Eu não desejo nada!

Deus: Hum, entendo, mas se você resolveu eliminar os desejos, talvez fosse melhor falar com Buda, isso é mais da área dele. Quer que eu o chame?

Niestéviski: Não! Eu quero que você chame o Antenor de novo.

Deus: Desculpe, mas não dá.

Niestéviski: Por que não dá?!

Deus: Aqui não tem telefone.

Niestéviski: Ai, que vida desgraçada... mas que inferno!!!

Deus: Desculpe, esse é outro departamento. Só um minutinho que vou passar para lá.

Hospício: Alô...

Niestéviski: Alô! Quem fala?

Diabo: Eu sou o Diabo, ao seu dispor. Ofereço 100 reais e uma bicicleta.

Niestéviski: Oferece 100 reais para quê?!

Diabo: Não apenas 100 reais, ofereço 100 reais e uma bicicleta, usada, mas em muito bom estado, com o pneu traseiro novo.

Niestéviski: Certo, que seja, não importa! Oferece 100 reais e uma bicicleta para quê?

Diabo: Ora, para comprar a sua alma. E já vou logo dizendo que não adianta pedir mais porque a oferta de almas anda muito grande ultimamente e isso fez cair os preços. É a lei da oferta e da procura, sabe como é, quando a oferta supera a demanda os preços sempre caem, coisas do Mercado.

Niestéviski: Ora, mas eu não quero vender nada, muito menos a minha alma!

Diabo: Ora, meu amigo, tempo é dinheiro! Se não quer vender a alma, então por que ligou?

Niestéviski: Por nada, esquece! Coloca o Antenor ao telefone.

Diabo: Não dá, aqui não tem telefone.

Niestéviski: Merda!!!...

Diabo: Sinto muito, ele acabou de sair. Entrou no vaso e deu a descarga.

Niestéviski: (tentando manter-se calmo diante do absurdo daquela situação, fala calmamente) Tá, tudo bem... Então me diga uma coisa, se não tem telefone como nós dois estamos conversando?!

Diabo: Hum... essa é uma boa pergunta.

Niestéviski: Então?

Diabo: Sei lá, provavelmente você deve ser fruto da minha imaginação. Isso acontece às vezes, sabe, é que apesar de eu negar, tenho que admitir que eu sou meio louco e ouço vozes com certa frequência. Mas não é sempre que isso acontece, ouço vozes apenas em determinada circunstância.

Niestéviski: E que circunstância é essa?

Diabo: Quando elas falam comigo. Por exemplo, agora mesmo eu estou tendo uma alucinação porque estou ouvido a sua voz, e só estou ouvindo a sua voz porque você está falando comigo.

Niestéviski: Não amigo, não sou uma alucinação sua, eu existo mesmo. Sou uma pessoa real, de carne e osso.

Diabo: Sei, isso é justamente a primeira coisa que uma alucinação faria. Nenhuma alucinação que eu conheça apareceria dizendo: "Olá, eu sou uma alucinação, estou falando com você, aparecendo na sua frente, mas, na verdade, eu não existo." Isso tiraria toda a sua credibilidade.

Niestéviski: Enfim, se eu sou alucinação ou não, isso não importa. Apenas me faça um favor, olhe para a sua mão, entre os seus dedos, não tem um telefone nela?

Diabo: Desculpe, mas não estou encontrando.

Niestéviski: Ainda não consegui encontrar o telefone?

Diabo: Não consegui encontrar a minha mão.

Niestéviski: (bem desanimado e beirando o desespero)  
Mas que filho da... olha aí, na ponta do seu braço...

Diabo: Nossa, é verdade, está aqui mesmo! Como ela veio parar aqui? Foi você que fez isso? Ah já sei! Você deve ser Jesus, só pode ser, com essa mania de fazer milagres... Está me passando trote de novo moleque? Vou contar para o teu pai!

Niestéviski: Ai meu Deus...

Diabo: Só um momento, vou transferir a ligação.

Niestéviski: Não! Espera...

Deus: Alô.

(barulho do telefone do Niestéviski desligando ao ser atirado contra a parede)

Deus: Ô Diabo, desligaram. Quem era?

Diabo: Sei lá, acho que era só alguma alucinação desocupada enchendo o saco.

Deus: Sim, alucinações... aí está uma coisa que eu me arrependo de haver criado. Mas enfim, quem sou eu para discutir os desígnios de Deus?

Diabo: Bem, você é Deus!

Deus: Ah sim, é verdade. Às vezes eu tenho um pouco de dificuldade para assimilar quem eu realmente sou, é que eu tenho uma personalidade meio fragmentada.

Diabo: Fragmentada? Tipo dupla personalidade?

Deus: Pior, tripla.

Diabo: É, isso deve gerar alguma confusão mesmo, deve ser essa a razão de você ser assim tão instável, alternando fúria e amor, o tempo todo.

Deus: Isso acontece por causa do estresse, é muita responsabilidade criar e manter funcionando tudo perfeitamente. Não foi fácil criar um mundo perfeito.

Diabo: Quase perfeito, eu diria.

Deus: Por que quase? Tem alguma coisa da criação que você não gosta?

Diabo: Bem, não é exatamente que eu não goste, ele até é bem fofo, mas devo dizer que o ornitorrinco é um bicho muito estranho.

Deus: Tenho que admitir, é verdade mesmo. Mas eu tive uma boa razão para criá-lo.

Diabo: Qual?

Deus: É que no final da criação, depois que terminei todos os animais, sobraram algumas peças e como eu acho um pecado desperdiçar algo, e eu não posso pecar, em vez de jogar as peças fora eu acabei improvisando alguma coisa com o que eu tinha nas mãos. Fiz o melhor que pude, não é minha culpa se ficou esquisito.

Diabo: Não, tudo bem, não se recrimine, até que ficou interessante, meio arte moderna.

A conversa entre Deus e o Diabo continuou por algum tempo, mas como não haveria papel suficiente no universo para registrar o diálogo entre eles, que durou um pouco mais de 5 éons, achei por bem acabar o registro por aqui mesmo. Além disso, este livro tem como objetivo propagar a doutrina do Grande Niestéviski, portanto, não convém perder tempo com coisas menores.

Depois que desligou o telefone, Niestéviski teve uma crise de nervos e chorou sozinho, soluçando feito criança, deitado em posição fetal no chão frio e duro da sala da sua casa,

abraçando seu cobertor de estimação. Quando ele finalmente se recuperou do choque causado por toda aquela confusão no seu trabalho, ele chegou à conclusão de que não estava mais disposto a se sujeitar a esse tipo de coisa e em seguida partiu rapidamente e foi viver novas aventuras, preferencialmente, mais rentáveis e normais do que aquela.

## A EPÍSTOLA DA FOME

Caro discípulo,

hoje eu fui convidado para almoçar, por algumas pessoas admiradoras da minha obra. Aceitei o convite, pois imaginei que seria agradável comer de graça enquanto ouvia elogios sobre mim.

De fato, o almoço tinha tudo para ser bom, porém, infelizmente, o encontro aconteceu em um restaurante horrível. Primeiro veio um tal de sushi, supostamente, um prato tradicional da culinária japonesa que nos foi sugerido por quem me havia convidado. Perguntei ao anfitrião o que era esse negócio e ele me respondeu que era um prato feito à base de peixe. Ótimo, pensei, gosto muito de peixe, por isso aceitei a sugestão, mas o prato, por pressa, preguiça ou desatenção do cozinheiro, veio muito mal passado. Detestei! Por isso eu desisti da comida japonesa e resolvi optar pela gastronomia francesa.

Li o cardápio, mas eu não consegui entender nada, eu estava sem meus óculos, que esqueci no carro, por isso precisei ir buscá-los. Quando voltei, coloquei-os, mas não adiantou,

eles não me fizeram aprender francês. Bom, sem entender o cardápio e traumatizado pela sugestão anterior, não perguntei nada e apenas me limitei a apontar aleatoriamente para uma coisa qualquer e pedir. Era um tal de escargot. Agora é que vem o pior de tudo! Além da demora em me servir, sabe o que eu encontrei no meu prato? Caramujos, e dos grandes! Inacreditável! Ah não, onde está a vigilância sanitária que não fecha um estabelecimento desses?!?!

Mesmo muito revoltado, fiquei quieto para evitar escândalos. Sou um homem público e não quero ser pego por esses malditos paparazzi durante um momento de ira, por isso, tentei arredar os caramujos para ver se eu encontrava o tal do escargot. Não encontrei nada, acho que os caramujos comeram tudo!

Enfim, para resumir, acabei não comendo quase nada, por isso estou te enviando este bilhete. Peço que me faça um favor, passe na lanchonete da dona Tereza e me traga dois sanduíches de presunto e um ovo, daqueles coloridos, em conserva. No momento estou sem dinheiro, por isso peço que pague com o seu que depois eu te reembolso.

Que as grandes forças do universo te abençoem.

Abraço.

Ass. Niestéviski.

## DIÁLOGO TEOLÓGICO SOBRE DISTÂNCIAS

Discípulo: Mestre, estive pensando, Deus derrubou a torre de babel porque eles desejavam chegar até o céu, no entanto, séculos depois o homem criou o avião que voa em alturas onde nenhuma construção humana jamais chegaria, e foi ainda mais longe, criou os foguetes que foram até a lua. Ora, para mim isso prova que as coisas que estão escritas na Bíblia não passam de lendas criadas por mentes criativas, nada mais do que isso.

Niestévski: Ou prova que antigamente o céu ficava mais embaixo.

## UMA TARDIA PAIXÃO JUVENIL

É natural que os meninos, principalmente durante a infância, se apaixonem pelas suas professoras, ao menos pelas professoras bonitas, é claro. Com Niestéviski não foi diferente, ele também caiu de amores por uma jovem e encantadora professorinha do primário. Mas essa não foi exatamente o que se pode chamar de uma paixão juvenil, já que o nosso digníssimo mestre estava, naquela época, com um pouco mais de quarenta anos.

Niestéviski conheceu a jovem porque ele foi morar na frente da escola onde ela lecionava. Foi uma paixão arrebatadora e que atingiu Niestéviski de imediato e que o fez sentir como se o céu houvesse despencado sobre a sua privilegiada e magnífica cabeça, ou como se uma mula houvesse dado um coice direto no meio do peito da sua alma.

Assim que ele a viu, o chão desapareceu debaixo dos seus pés, seu corpo sentiu como se estivesse voando, como se houvessem brotado asas nos seus sapatos. O mundo mudou diante dos seus olhos, repentinamente adquirindo cores vivas jamais vistas antes por olhos humanos. As aves empoleiradas nos fios elétricos, jamais cantaram como cantaram naquele

momento. Assim que ele viu aquela angelical beleza inebriante e cheia de encantos únicos, Niestéviski sentiu como se... enfim, acho que já deu para entender como ele se sentiu, portanto, sigamos em frente.

Niestéviski estava apaixonado e, como todos sabem, a paixão amolece o juízo das pessoas e é capaz de estupidificar até mesmo as mais brilhantes mentes do mundo. Todos os dias, nas horas de entrada e saída, o ruidoso sinal da escola soava em seus ouvidos como um delicado coral de anjos cantando uma linda canção que falava de esperança e outras coisas belas. Docemente ferido pela irresistível flecha certeira do cupido, sempre que soava o sinal, Niestéviski ficava parado na frente do portão da sua casa, com uma cara idiota de apaixonado, vestindo o seu melhor terno, aquele de ir à missa no domingo, com tecido de risca de giz, que só não custou uma fortuna porque não foi pago... por esquecimento.

Para melhor impressioná-la, Niestéviski esmerou-se em melhorar a sua aparência física, por isso ele postava-se na frente do portão com os cabelos cuidadosamente penteados para trás e fixados com laquê, exalando do seu corpo o adocicado odor do melhor desodorante que seu dinheiro pôde comprar no mercadinho da esquina, e ainda exibindo no rosto, cuidadosamente barbeado, um radiante sorriso franco, estudado à exaustão diante do espelho e dado com a sua melhor dentadura.

Assim, toda vez que a jovem passava por ele, o pobre enamorado estufava o peito e encolhia a barriga enquanto fazia uma cara sexy, porém, tomando cuidado para não parecer vulgar. Mas, infelizmente, apesar de todo o seu esforço para seduzi-la, a jovem professorinha passava por ele completamente indiferente à sua presença.

Desse modo, como uma tortura, o tempo foi passando, enquanto Niestéviski ficava cada vez mais perdido de amor. Como ele sempre tentava a mesma estratégia, sem nenhum resultado positivo, um dia ele tomou coragem, misturada com meia garrafa de vodca e limão, e resolveu escrever uma carta

declarando para a sua amada todos os seus sinceros e puros sentimentos edificantes.

Depois de pensar muito, de escrever centenas de rascunhos, pesquisar frases bonitas em poesias de amor e letras de músicas populares que tocavam nas estações de rádio, ele finalmente terminou a sua carta e, com as mãos trêmulas e o coração repleto de expectativa, colocou-a num envelope e postou no correio.

Depois disso, Niestéviski, possuído pela angústia natural que se apossa dos corações transpassados pela flecha inclemente do Cupido, ia todos os dias até a sua caixa de correio, ansioso por encontrar uma resposta da sua linda professorinha, mas ela estava sempre vazia. Essa angústia insuportável durou, aproximadamente, umas seis semanas e quatro dias, mas, finalmente, um dia o carteiro parou na frente da sua casa e depositou um envelope na caixa. Assim que o mensageiro do amor virou as costas, Niestéviski saiu correndo para buscar a tão esperada resposta da sua amada e idolatrada professorinha.

Com as mãos atrapalhadas pelo nervosismo, ele colocou os óculos, sentou-se no sofá e leu no envelope o nome do remetente. Sim, era uma carta da sua amada. Mal podendo conter a excitação, ele rasgou o envelope, retirou a carta e começou a ler, mas, para sua terrível deceção, o conteúdo não era exatamente o esperado.

Dentro do envelope o pobre e desiludido Niestéviski encontrou a carta que ele mesmo havia enviado para a jovem. Sim, ela a devolveu, mas com alguns acréscimos. Não satisfeita em devolver a carta e partir seu coração, ela resolveu fazer coisa pior.

Agora o papel estava cheio de rabiscos feitos com tinta vermelha. A professorinha havia corrigido o seu texto e apontado todos os erros. No canto esquerdo superior, estava a sua nota: 3,5.

Bem, depois disso Niestéviski não pôde mais suportar a vergonha e a rejeição e acabou mudando-se para outra casa, em outra cidade, bem longe daquela. E também comprou um dicionário e alguns livros de gramática.

## DIÁLOGO SOBRE AS ESMOLAS

O discípulo, certo dia, chega até Niestéviski e diz:

Discípulo: Mestre, o senhor pode me emprestar algum dinheiro? Não precisa ser muito, uma moeda já basta.

Niestéviski: Sim, mas é claro que talvez, porém, antes do empréstimo, eu preciso saber para quê você precisa de dinheiro, afinal, o dinheiro é como se fosse uma moeda, possui dois lados, o bom e o ruim.

Discípulo: Bem, na verdade o dinheiro não é para mim. É que tem um homem pedindo esmola na nossa porta e fiquei comovedido do seu sofrimento, por isso resolvi lhe dar algum trocado.

Niestéviski: Ah, entendo. Fico feliz em ver que meu discípulo tem compaixão pelo próximo.

Discípulo: Muito obrigado mestre, fico feliz em saber que o senhor fica feliz em saber que um discípulo seu tem compaixão pelo próximo. Agora pode me dar a moeda?

Niestéviski: Ora, mas é claro que num caso como esse eu não tenho outra coisa a dizer além de que eu não emprestarei moeda nenhuma!

Discípulo: Mas mestre, eu não entendo sua atitude! Estou sem dinheiro, se o senhor não me emprestar uma moeda, o que eu poderei dar para aquele pobre homem necessitado? Prometo que lhe pago semana que vem, quando sair meu pagamento.

Niestéviski: Ai é que está, você não deve dar nada!

Colocando, gentilmente, a mão sobre o ombro do jovem, Niestéviski lhe dá um leve sorriso e diz:

Niestéviski: Meu ingênuo discípulo de coração mole, você é novo por aqui, não só no instituto, mas também neste mundo, ainda não viveu o suficiente para acumular experiência e por isso ainda não está devidamente vacinado contra o mal que caminha solto pela humanidade. Sendo assim, é minha obrigação alertá-lo, para que você não se torne uma vítima desses estelionatários. A todo o momento tem alguém batendo na nossa porta, e é sempre a mesma coisa. Invariavelmente eles chegam aqui com uma expressão triste e abatida estampada no rosto, muito bem treinada, por sinal, e são tão convincentes que, às vezes, até mesmo eu quase caio no engodo desses malandros. Depois eles começam a contar uma história triste para comover o ouvinte inocente e assim ganhar alguma coisa. Mas na verdade não passam de uns safados preguiçosos, um bando de parasitas que vivem à custa da bondade alheia. Eu não posso permitir que você seja enganado por esse tipo de gente!

Discípulo: Mas mestre, ele precisa realmente de ajuda! O pobre homem, além do aspecto físico evidentemente miserável, dos cabelos, dentes e unhas mal cuidados e das roupas sujas e esfarrapadas, ele está numa cadeira de rodas...

Niestéviski: Sim, mas é claro que ele está, e isso não me surpreende nem um pouco. Com certeza ele deve ter arrumado uma cadeira de rodas em algum lugar, provavelmente deve tê-la roubado de um hospital, prejudicando quem realmente precisaria dela, e agora está aí se fingindo de deficiente. Acredite,

eu sei muito bem como são essas pessoas. Hoje em dia não se pode confiar em ninguém.

Discípulo: Mas mestre, ele está na cadeira de rodas porque o pobre homem não tem as duas pernas, e ainda lhe falta um dos braços!

Niestéviski: (Fazendo cara de espanto) Sério?!

Discípulo: Sim, é sério. Se o senhor for até lá poderá ver com seus próprios olhos o que eu acabo de contar.

Niestéviski: (balbuciando em voz baixa, como se falasse apenas para si mesmo) ... mas que coisa... eu não sabia que ele... que esse homem... agora que você me contou o estado dele eu... eu... agora fiquei até sem palavras... um homem sem as pernas e um dos braços... meu Deus, sem as duas pernas...

Discípulo: E então mestre, o que o senhor me diz agora que descobriu que está errado? Vai me dar a moeda para que eu possa ajudar o homem?

Niestéviski, depois de uma breve pausa para reflexão, suspira profundamente, olha bem nos olhos do discípulo e diz:

Niestéviski: Ora, mas é claro que não! É impressionante ver a que ponto chegam esses vigaristas para tentar comover pessoas de bem e trabalhadoras como nós!

## **NIESTÉVISKI, POR ELE MESMO: REMINISCÊNCIAS DO PASSADO**

Hoje estou um pouco melancólico. Passei a manhã toda recor-dando a minha infância, minha família e como eram as coisas naquela época.

Lembro-me de que morávamos numa pequena fazenda, distante do centro da cidade. Uma vez por mês o meu pai, meus irmãos e eu íamos até a cidade para vender o que produ-zíamos e comprar algumas coisas que precisávamos.

Naquela época nós íamos de carroça. Hoje seria bem mais fácil, graças aos modernos meios de transporte, estradas melhores, mas naquele tempo, uma simples ida até a cidade era praticamente uma viagem, uma aventura, um evento planejado com semanas de antecedência.

Lembro-me bem do meu pai. Ele aparentava ser alto e imponente quando estava sentado sobre a carroça, com as ré-deas e o chicote nas mãos. Da minha parte, confesso que ir à cidade era um pouco desagradável e muito cansativo. Oito horas para ir e mais oito para voltar. Sim, aqueles eram tempos difíceis, éramos pobres, tão pobres que nem cavalo tínhamos, e como pesava aquela carroça!

## ALGUMAS LENDAS SOBRE A INFÂNCIA DE NIESTÉVISKI

1. Dizem que Niestéviski foi uma criança extremamente precoce. Segundo o que afirma a crença popular, o Sábio começou a exibir as suas incríveis habilidades ainda no ventre de sua mãe, ao auxiliar o médico durante o seu próprio parto, que teve complicações por causa do tamanho levemente extremado de sua cabeça.

Ainda sobre o parto, alguns afirmam que Niestéviski já saiu andando de dentro da sua progenitora e dirigiu-se à sala de cirurgia do hospital, onde executou um transplante cardíaco, sem nenhuma ajuda e tendo como equipamento apenas um simples canivete suíço. O feito é ainda mais incrível se for levado em consideração que naquele tempo o transplante ainda não havia sido criado, no local não havia um órgão para transplantar e sequer um paciente precisando de transplante, fora o fato inusitado, claro, do bebê Niestéviski haver nascido, sabe-se lá como, vestindo calças e com um canivete no bolso.

Ainda há quem afirme que depois de nascer, o Grande, ao levar uma palmada nas nádegas, amaldiçoou o médico por ele ter ousado agredir o seu corpo “impalmadável” (sic). O mestre

não é um homem dado a sentimentos de vingança e, muito menos, a aplicar maldições, mas acabou fazendo isso por causa da inexperiência da juventude, afinal, ele era ainda um pequenino nem e, como todo recém-nascido, leva algum tempo até que a pessoa desenvolva plenamente a sua maturidade mental. Niestéviski, por exemplo, demorou longos seis meses de vida até atingi-la.

Dizem que depois de conjurar a maldição, poucos dias depois, o braço do médico secou e caiu como se fosse um galho morto de uma árvore que possuísse um galho morto preso ao tronco e que este caísse. O doutor, arrependido do seu ato, foi pedir perdão ao pequeno, e ele, comovido com as súplicas daquele homem, restituiu o membro perdido. Infelizmente, por ainda não dominar direito os seus poderes, o novo braço nasceu do lado errado. Mas no final tudo acabou dando certo, o que comprova a veracidade do ditado popular que diz: Deus escreve certo por linhas tortas. Hoje o médico ganha a vida se apresentando em um parque itinerante, num show de aberrações, como o único homem do mundo a ter os dois braços no lado esquerdo do corpo.

2. É comum que as crianças tenham amigos invisíveis, e o mestre também teve o seu. Mas como Niestéviski não era uma criança qualquer, o seu amigo era um pouco diferente dos demais. O amigo invisível do mestre, ao contrário dos outros, podia ser visto por todos, exceto pelo próprio Niestéviski.

3. Também corre na boca do povo a história de que Niestéviski odiava tomar banho. Segundo o que ouvi, para banhar o pequeno mestre, a sua mãe demorava horas, pois toda vez em que ela tentava colocar o bebê Niestéviski na banheira, ele, tal como fez Moisés, dividia a água ao meio, evitando com isso que ela molhasse o seu corpo.

4. Dizem que, depois do falecimento da sua mãe, o seu cadáver foi submetido a uma autópsia minuciosa, por uma junta de renomados cientistas internacionais, pois a comunidade científica queria tentar compreender como foi possível que

um corpo humano comum pudesse gerar tamanho prodígio. Os cientistas, depois de uma cuidadosa investigação, acabaram frustrados, pois durante a procura não encontraram nada de anormal no corpo da falecida, ou melhor, quase nada. Parece que, ao examinar o interior do útero daquela bem-aventurada mulher, foram encontrados alguns sinais estranhos. Depois de um exame cuidadoso, descobriram que os sinais eram, na verdade, letras rabiscadas que formavam uma mensagem que dizia o seguinte: "Niestéviski esteve aqui".

## EPÍSTOLA SOBRE ARTE E MOVIMENTO

Caro discípulo,

É com enorme pesar que lhe peço, por meio desta carta, que cancele as passagens de avião e as reservas de hotel, pois não poderei participar da Bienal de Artes Modernas do Niestévitão, a grande pátria de onde meus antepassados foram “imigrados”. É realmente uma pena, pois já fui convidado anteriormente para essa mesma bienal, a do ano passado, mas, como não pude ir, eu havia prometido que participaria da deste ano. Mas tudo bem, na do ano que vem eu garanto que vou.

Antes que me pergunte, e eu sei que você fará isso, vou te contar o motivo do cancelamento da minha exposição. Você sabe que eu sou um grande artista, cujo talento é tão maravilhoso que muitos críticos afirmaram que nenhum dos grandes gênios da pintura jamais pintaria como eu.

Na minha juventude pintei muitas obras famosas, como, por exemplo, quadros de Picasso, outros tantos de Van Gogh, um e outro Monet, e por aí vai, mas parei de pintar depois que eu acabei sendo preso... digo, aprisionado pelo irresistível

desejo de salvar a humanidade por meio da religião, que julgo ser mais elevada que a arte, pelo menos uns dez centímetros.

Apesar de eu haver abandonado as artes já há muito tempo, fiquei entusiasmado pelo convite que me fizeram, pois se tratava de expor na terra dos meus antepassados, e recebendo para isso. Inclusive era minha intenção pesquisar a árvore genealógica da minha família nos arquivos da polícia do Niestévitão, mas isso ficará para quando eu for lá no ano que vem.

Como fiquei muito feliz com a oportunidade de visitar a terra dos meus antepassados, resolvi criar, para a exposição, uma obra nova, grandiosa e original. Por isso passei algum tempo pesquisando todas as tendências artísticas antigas, contemporâneas e futuras. Depois de muito estudo, resolvi optar pelo cinetismo, por ser uma expressão artística que mexeu comigo. Caso você não saiba, e imagino que não saiba, a palavra cinético está ligada à ideia de movimento. É uma corrente artística que visa romper com a condição estática das artes convencionais como a pintura e a escultura, criando com isso uma obra que não só represente o movimento, mas que esteja em movimento realmente, ou, resumindo, fazer coisas que se mexem.

Bem, depois de um projeto meticoloso e horas de trabalho árduo, dei por terminada a minha obra. Porém, foi só então que eu me dei conta de um problema, acho que exagerei um pouco no cinetismo. A minha obra se movimenta, como era de se esperar, mas se movimentava demais, e digo isso porque, assim que eu a concluí, ela saiu correndo. Corri atrás dela, mas as minhas pernas cansadas não foram capazes de alcançá-la. Assim, resignado, eu me sentei no chão, tentando recuperar o fôlego enquanto observava a minha arte diminuindo de tamanho conforme ia se distanciando até que despareceu por completo na linha do horizonte.

Bom, agora que já te contei tudo o que se passou, faça o que pedi, cancele as passagens e as reservas de hotel e,

se alguém da bienal ligar, diga que depois eu explico o que aconteceu.

Um cordial abraço.  
Assinado, Niestéviski.

PS: Se você se deparar com uma... uma... bem, não sei exatamente como descrevê-la, mas enfim, se você se deparar com algo que você não saiba como descrever e se essa coisa estiver correndo feito uma louca, deve ser a minha obra. Tente segurá-la, pode usar a força bruta. Provavelmente, pela sua aparente disposição, só vai parar de correr se for abatida a tiros.

## **NIESTÉVSKI POR ELE MESMO: DESOBEDIÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA**

Embora a obediência total de um filho seja algo desejável, principalmente pelos pais, em determinadas circunstâncias, desobedecer os progenitores pode se converter em algo bom e, digo mais, pode até mesmo salvar a vida de um filho, e eu sou a prova viva disso.

Durante a minha infância, minha mãe, como toda boa mãe, me mandava escovar os dentes. Mas eu, como criança prodígio que era, estava sempre muito atarefado com coisas mais importantes. Eu tinha que estudar textos sagrados, levitar, meditar, conversar com gnomos, dominar todas as ciências do universo, fumar escondido e coisas desse tipo. Por isso, unicamente por falta de tempo, eu não escovava meus dentes com muita regularidade.

Sim, às vezes é preciso fazer alguns sacrifícios para atingir um objetivo maior e mais nobre, afinal, não é fácil ser um gênio! Salvar a humanidade sempre foi o meu objetivo e até mais que isso, posso dizer que salvar a humanidade é o meu destino! Ora, portanto, com o destino de bilhões de almas pecadoras, perdidas nas trevas da ignorância, em minhas mãos, o meu hábito, definitivamente, não era uma prioridade.

Pois bem, continuando: um dia, quando eu tinha 10 anos, como qualquer criança nessa idade, resolvi fazer um avião. Para isso eu usei uma geladeira velha, um despertador estragado e mais algumas coisas que encontrei na garagem da minha casa. Deu algum trabalho, demorei muito tempo projetando e construindo o meu aeroplano, quase um dia inteiro, mas finalmente consegui.

Com meu avião concluído, agora era preciso testá-lo para me certificar de que ele estava realmente funcionando. Por isso, eu o levei até um campo de futebol perto de casa e dei a partida no motor. Como era de se esperar, funcionou, e eu saí voando através da imensidão do céu azul.

Claro que, sendo eu apenas uma criança, portanto ainda sem as habilidades intelectuais plenamente desenvolvidas, cometi alguns erros no meu projeto e, por isso, o meu aeroplano acabou tendo alguns problemas de compatibilidade entre o avião e a lei da gravidade. Por ser mais velha, venceu a opinião da gravidade e, por isso, acabei caindo no meio da floresta amazônica, depois de míseras 17 horas de voo. Foi frustrante!

Bem, imagino que agora você, caro leitor aflito, esteja se perguntando, cheio de preocupação e angústia: "Meu Deus, será que Niestéviski sobreviveu ao desastre?!" Sim, acalme-se, eu sobrevivi.

Apesar da gravidade do acidente, eu saí ilesa. Meu corpo estava intacto, sem nenhum arranhão sequer. O único ferimento que tive com a queda foi uma profunda escoriação na minha alma, manifestada na forma de um incômodo sentimento de frustração humilhante e vergonhosa por eu ter falhado.

O avião caiu e lá estava eu, completamente perdido no meio da floresta, sem nenhum equipamento de sobrevivência e sem comida. Fiquei vagando perdido no meio da mata por dois meses, sem avistar nenhum ser humano, e só não morri de fome antes de ser resgatado, porque durante esse tempo eu me alimentei dos restos de comida que havia entre meus dentes.

## **ALGUNS FATOS AINDA NÃO CONFIRMADOS SOBRE NIESTÉVISKI**

Sendo o Grande Niestévski uma figura muito popular nos lugares onde ele é conhecido, e mais ainda nos lugares onde é muito conhecido, é inevitável que surja no meio do povo uma porção de “causos” a seu respeito. Ao ser questionado sobre a veracidade dessas histórias, o Mestre não negou nem confirmou nada, alegando não estar na presença do seu advogado.

Agora, Niestévski faz questão de deixar bem claro que se, por acaso, alguém inventar alguma mentira, ou até mesmo uma verdade, que venha a arranhar, mesmo que de leve, a lataria da sua imagem pública, o pobre caluniador será fustigado por uma praga de gafanhotos, mais ou menos parecida com aquela do Egito, mas com a diferença de que, no caso da praga niesteviskiniana, serão gafanhotos formados em direito, prontos para processar o vil difamador.

Bem, vamos a algumas dessas lendas:

Dizem que Niestéviski é um alquimista original, pois ele foi o primeiro e possivelmente o único homem do mundo a conseguir a incrível façanha de transformar ouro em chumbo. Dizem também que ele conseguiu fabricar o elixir da vida eterna, mas que, como o seu prazo de validade era curto, o elixir estragou-se e teve que ser jogado fora. Infelizmente ele nunca mais pôde reproduzir a fórmula, pois ela se perdeu para sempre quando, por um infeliz e lastimável acidente, ela foi enviada para a lavanderia, esquecida dentro do bolso da sua calça.

Dizem que Niestéviski fez uma tatuagem em si mesmo. Ele desenhou uma águia nas próprias costas. Parece que o resultado ficou tão perfeito que, ao ser terminada, a águia bateu as asas e fugiu, voando pela janela e desaparecendo no horizonte.

Dizem que, certa vez, Niestéviski disfarçou-se de mulher, para fins de pesquisa antropológica, sociológica e psicológica. Ele viveu disfarçado como mulher durante três anos. Dizem que o disfarce ficou tão perfeito que ninguém percebeu a verdade, nem mesmo o seu ginecologista. Há também quem afirme que, durante esse tempo, ele chegou a se casar com um estivador e que tiveram dois filhos lindos.

Dizem que Niestéviski conseguiu a incrível façanha de ressuscitar, mesmo sem haver morrido. Encontrei quatro pessoas que afirmaram ter presenciado o milagre. É claro que não pude deixar de perguntar como foi possível alguém ressuscitar enquanto ainda estava vivo. Nenhum deles soube explicar o feito, apenas disseram que foi assim que aconteceu e pronto.

Dizem que nas férias o Mestre se retira para uma torre enorme que ele mandou construir no interior do estado de Minas Gerais. A torre, em quase a sua totalidade, abriga a vastíssima biblioteca particular do Mestre. Lá, segundo dizem, podem ser encontrados os manuscritos originais de todos os grandes clássicos da humanidade, como, por exemplo: a *Divina Comédia*, os quatro evangelhos, a *Odisseia*, a coleção completa de *O Incrível Homem-Aranha*, em edição formatinho

da Editora Abril etc. Todos eles em perfeito estado de conservação e devidamente autografados e com dedicatórias dos seus autores para o Grande Niestévski. Dizem que na cobertura dessa torre o Mestre mandou construir um apartamento, onde ele descansa e estuda. Dizem que é um apartamento muito bonito, espaçoso e com vista para o mar. Quando ouvi isso, não pude deixar de perguntar para a pessoa que me contava sobre a tal torre, como era possível que o apartamento tivesse vista para o mar, já que em Minas Gerais não tem mar. O sujeito me olhou nos olhos e disse: "Pois, então, eu já disse, é uma torre é bem alta"

## **NIESTÉVISKI POR ELE MESMO: PEDIDO DE DESCULPA**

Caros amigos, hoje pela manhã, enquanto eu fazia experiências complexas em meu laboratório, por acidente, deixei cair um pouco da minha vitamina de banana quântica e ectoplasma de óleo de fígado de bacalhau dentro de um buraco negro portátil que eu estava estudando com a intenção de transformá-lo no mais eficiente compactador de lixo do universo.

Esse acidente não intencional acarretou uma imprevista surpresa, na forma de uma pequena reação atômica em cadeia que acabou por destruir o planeta, o sistema solar, a galáxia e todo o universo, não necessariamente nessa mesma ordem. Pois bem, infelizmente acidentes acontecem. Quem nunca quase acabou com o universo que atire a primeira pedra.

Mas não se preocupem, pois, como vocês devem ter percebido, enquanto leem esse texto, consegui reverter o acidente e agora estamos todos vivos e o universo está em seu estado normal. Não foi nada fácil, devo dizer, já que é muito trabalhoso refazer o universo, principalmente sem as ferramentas adequadas, mas consegui recriar tudo exatamente igual ao que era antes.

Como tudo aconteceu rapidamente, imagino que ninguém tenha notado esse breve apocalipse accidental, nem o improvisado gênesis de emergência, ao qual dei forma com minhas próprias mãos hábeis e delicadas, e agora um pouco calejadas e doloridas.

Como eu não estava de posse da planta do universo, tive que montar tudo de memória, o que não foi nada fácil, pois precisei me lembrar da localização exata de cada átomo do universo no momento do acidente para que ele continuasse a partir do mesmo ponto em que estava quando acabou. Imagino que eu tenha feito tudo de modo perfeito, porém, se alguém observar algo errado, alguma coisa se comportando contrariamente às leis da física, ou alguma coisa anormal, por favor, ligue para meu escritório relatando o fato para que verifiquemos se realmente existe algum erro e, logo em seguida, confirmado o problema, para realizarmos os devidos reparos necessários.

Bem, por enquanto é só. Peço desculpas por qualquer incômodo que eu possa ter causado e prometo ser mais cuidadoso na próxima vez em que eu colocar o universo em risco. Grato pela atenção de todos, tenham uma boa noite e aproveitem o belíssimo sol lilás que nos ilumina e aquece nesta fria madrugada.

## NI E STÉVISKI

Durante a juventude, o Grande Niestéviski foi acometido de um leve problema psiquiátrico que apareceu do nada, sem nenhum sinal prévio que indicasse algo de errado com o seu maravilhoso e complexo cérebro. De repente, sem que se soubesse por qual razão, ou falta dela, Niestéviski desenvolveu dupla personalidade.

Esse tipo de doença é terrível, não só pelo próprio mal e si, mas também pelo estigma que ele causa, porém, como Niestéviski não é, nunca foi e jamais será um homem de se deixar abater pelas agruras da vida, ou, nesse caso específico, nunca foram, são, ou serão homens de se deixarem abater pelas agruras da vida, eles resolveram utilizar a doença em seu favor. Desse modo, aproveitando-se da dupla personalidade e do seu vasto conhecimento musical refinado e profundo, Niestéviski montou uma dupla sertaneja.

Parece que a dupla chegou a atingir um relativo sucesso inicial e, em alguns lugares do interior, ainda é possível encontrar algumas pessoas que se lembram com saudade da grande dupla Ni e Stéviski. Porém, por mais promissora que fosse

a carreira, ela não durou muito tempo, pois a dupla se dissolveu por causa de irreconciliáveis divergências artísticas. Ni e Stéviski viviam brigando para decidir quem faria a primeira e a segunda voz, e, além disso, também brigavam constantemente para saber quem seria o Ni e quem seria o Stéviski. Os dois queriam ser Ni porque era o que ficava em primeiro lugar no cartaz e, além disso, o nome era mais fácil de ser pronunciado pelos fãs. Como se pode ver, Niestéviski tinha uma personalidade tão forte que, mesmo dividida em dois, continuava sendo enorme.

Depois de muitas discussões e sem que nenhum resolvesse arredar o pé, um dia eles terminaram de vez com a parceria. Acabada a dupla, os dois, que não queriam mais se ver, partiram para lados opostos do globo terrestre. Consta que ainda tentaram carreira solo, mas nenhuma foi para frente. Era como se, ao viverem separados, eles se tornassem apenas metade do que eram enquanto estavam juntos, ou, para ser mais exato, se tornassem apenas um quarto do que eram originalmente. Depois do fracasso artístico individual, resignado, Ni foi caçar leões na Amazônia e Stéviski, igualmente resignado, foi ser seringueiro no Alasca, mas, por alguma razão, eles também fracassaram em suas novas carreiras profissionais.

Segundo o que eu pude apurar, Ni e Stéviski viveram separados durante dois anos, sem que um tivesse qualquer notícia do outro, e vice-versa. O ressentimento era muito grande, as feridas custavam a cicatrizar, mas, apesar de toda a mágoa e ressentimento, lá dentro das suas almas, eles sabiam que jamais seriam felizes de verdade, nem teriam uma vida completa, enquanto estivessem separados. Passado esse tempo de dois anos, por um desses acasos do destino, os dois acabaram se reencontrando, involuntariamente, no casamento de um primo comum aos dois. No começo da festa houve uma certa animosidade, algumas provocações e trocas de palavras ríspidas, além de olhares intimidadores de ambas as partes, mas como eram carne da mesma carne e sangue do mesmo sangue, acabaram se reconciliando, com direito a lágrimas de alegria e um

forte e longo abraço fraternal que comoveu a todos que presenciaram aquela bela cena de perdão mútuo.

Parece, segundo minhas fontes, que depois do reencontro, passadas algumas semanas, assim como surgiu, a doença simplesmente desapareceu e Ni e Stéviski se tornaram novamente uma pessoa só. Pelo que se sabe, a doença nunca mais tornou a se manifestar, embora eu tenha encontrado testemunhos divergentes sobre isso, já que há quem afirme ter presenciado Niestéviski tendo discussões acaloradas consigo mesmo, discussões que às vezes chegaram a descambar para a violência física, sendo até necessário, algumas vezes, apartá-lo de si mesmo.

## **SOBRE OS SUPOSTOS MALEFÍCIOS DO CIGARRO**

Trecho de uma palestra científica proferida durante um simpó-sio patrocinado pela APPCO (Associação dos Produtores de Cigarros, Oprimidos):

Vocês acreditam em teoria da conspiração? Pois é, muitas pessoas duvidam, mas pensem bem, a grande artimanha do Diabo é justamente nos fazer crer que ele não existe, como disse o poeta Charles Baudelaire, ao plagiar descaradamente uma frase que eu criaria várias décadas depois.

A minha fala de hoje é para denunciar uma campanha subterrânea de difamação que determinadas forças ocultas vêm fazendo contra o cigarro. Sim, contra o pobre cigarro. Quantas coisas terríveis vocês já ouviram falar sobre ele? Com certeza foram muitas. Muitas mentiras absurdas e difamantes. Pois se prepare, porque agora eu revelarei a verdade.

Por muitos anos eu venho fazendo uma incansável pes-quisia sobre o tabaco. Foram horas ininterruptas de trabalho árduo, apenas com pequenas pausas para um cigarrinho. Mas todo o meu esforço valeu a pena, pois hoje eu terminei o meu estudo e posso finalmente revelar o que eu descobri.

Dizem que o cigarro faz mal à saúde e que reduz o drasticamente o tempo de vida do fumante. Pois eu afirmo cientificamente que isso é a mais pura mentira. E digo mais, além de não fazer mal, o cigarro faz bem. Dúvida? Ora, pois então vejamos:

O cigarro produz basicamente o quê? Fumaça. Fumaça essa que é inalada através do aparelho respiratório do fumante. Pois bem, há muito tempo, quando não existia geladeira, era preciso fazer algo para que os alimentos não estragassem. E o que era feito? Os alimentos de origem animal eram defumados. E como se defuma algo? Com fumaça! Aí é que está a chave da questão. Quando um fumante inala a fumaça para dentro de si, nada mais está fazendo do que se defumar internamente. Como o fumante também é de origem animal, isso quer dizer que, defumando os seus órgãos internos, eles durarão mais tempo, ou seja, o cigarro, invés de encurtar a vida do fumante, na verdade, a aumenta.

Eu sei que agora vocês devem estar se perguntando: Ora, mas por que, afinal de contas, alguém faria uma campanha contra o cigarro, sendo ele algo assim tão benéfico? E quem seria o agente causador dessa campanha sórdida de difamação? Pois se prepare, porque a resposta será surpreendente. Essa campanha é liderada pelo Demônio. Sim, é o senhor das trevas que deseja que a humanidade se afaste do tabaco. Mas e por quê? Bem, a resposta é bastante simples. Vamos a ela:

Qual é o formato do cigarro? Ele é um bastão.

O que ele faz? Produz fumaça.

A partir do que essa fumaça é produzida? A partir de uma planta.

Pois então, juntando tudo isso, o cigarro é basicamente um incenso!

Bem, todos sabem das propriedades espirituais que o incenso possui. É conhecida e reconhecida a sua capacidade de elevar o espírito e de equilibrar as energias, portanto, ele age como um intermediário entre o homem e o Ser Supremo do

universo. Como o Demônio tenta a todo custo afastar o homem de Deus, ele lançou no mundo esse monte de mentiras sobre o inocente, edificante e salutar hábito de fumar.

Ainda há mais coisas para falar sobre o assunto, mas darei continuidade à minha palestra logo depois de uma pequena pausa de cinco minutos para fumar. Alguém aí tem fogo? Ah, e não se esqueça, amanhã teremos uma passeata a favor do cigarro, e não se preocupem, será curta, por causa do fôlego.

## DIÁLOGO SOBRE O DESPERTAR

Naquele dia, obrigado a acordar cedo por causa de alguns compromissos, Niestévski despertou, amaldiçoou o despertador, levantou-se do seu leito e arrastou-se até a cozinha para tomar café. Chegando lá, foi recebido com um soridente “Bom dia” dado pelo seu discípulo. O mestre, como tem um terrível humor matinal, que normalmente se estende pelo dia todo, apenas retrbuiu o cumprimento com um resmungo indecifrável e sentou-se.

O discípulo, gentil como sempre e querendo puxar conversa, disse:

Discípulo: Mestre, como o senhor acordou hoje?

Niestévski: Deitado.

Não se deixando abater por essa resposta, digamos, um pouco indelicada, o discípulo continuou tentando manter um diálogo.

Discípulo: Sim, Mestre, eu sei, perguntei se o senhor dormiu bem. Como foi a sua noite de sono?

Niestéviski: Ruim. (bocejo)

Discípulo: Mas por que, Mestre?

Niestéviski: Tive um sonho estranho.

Discípulo: E como foi esse sonho?

Niestéviski: Sonhei com uma cobra que mordia a si mesma, fazendo assim um círculo perfeito. Depois ela começou a girar vertiginosamente até que seu corpo incendiou. Mesmo pegando fogo, ela ainda girava e, do meio daquele círculo flamejante, saiu um anjo azul com asas amarelas. Esse anjo retirou do seu bolso esquerdo um pequeno objeto que ao ser exposto à luz, cresceu e se transformou num foguete. Então, o anjo entrou no foguete e desapareceu por entre as estrelas.

Discípulo: Mestre, que sonho incrível! Imagino que ele possua algum significado.

Niestéviski: Ah, mas é claro que sim.

Discípulo: Mestre, e o que significa esse sonho?

Niestéviski: Significa que eu estava dormindo.

Discípulo: ... ovos?

Niestéviski: Três.

## DIÁLOGO SOBRE NIESTÉVISKI E SUA FALTA DE JEITO COM AS MULHERES

Niestéviski nem sempre foi o homem sedutor por quem milhares de mulheres de toda a Terra, e até mesmo de outros planetas do nosso universo, e ainda de um e outro universo paralelo, têm se apaixonado perdidamente nas últimas décadas. A verdade é que, no começo da sua afamada e bem-sucedida odisseia amorosa, o mestre, como todos os jovens humanos do sexo masculino, era um pouco desajeitado com as mulheres. Sempre que tentava alguma aproximação, invariavelmente tropeçava nas palavras, ficava nervoso, suava frio, ruborizava etc. Mas com o passar do tempo ele foi adquirindo experiência, aprendendo com os próprios erros e acabou desenvolvendo a sua técnica infalível de arrebatar corações femininos, tanto de homens quanto de mulheres.

O diálogo que será apresentado, logo abaixo, retrata um pouco das enormes dificuldades que o jovem Niestéviski enfrentou ao tentar dar ouvidos ao que lhe ordenava o irresistível instinto natural de reprodução.

Apesar de, por um lado, ser um pouco embaraçoso expor desse jeito um lado menos sublime e glamoroso do nosso

mestre, por outro, isso serve para mostrar a sua incrível capacidade de superação e também demonstra que, apesar de não parecer, ele também é um ser humano, sujeito, portanto, a todas as coisas humanas relativas a todos os seres humanos da humanidade.

O texto também serve para que as pessoas com dificuldades de relacionamento não se desanimem nem desistam da vida, pois se até um homem como Niestévski passou por problemas amorosos, imagine você, vestal leitor, que é apenas um... um... bem, apenas um isso aí que você é.

### O DIÁLOGO, FINALMENTE...

Niestévski e sua namoradinha estavam sentados em um banco, numa bela tarde ensolarada, em que lindas borboletas multicoloridas flanavam delicadamente pelo ar, bailando sobre uma pracinha bucólica e ricamente enfeitada por canteiros repletos de incontáveis espécies de flores, cujos perfumes, docemente agradáveis, que delas se desprendiam, se espraiavam por toda a parte, sendo carregados por uma brisa leve que beijava, com seu hálito refrescante, a pele acalorada pelo fogo renovador da paixão. Mas, infelizmente, apesar de todo o clima romântico que o ambiente sugeria, a conversa entre os dois não estava se desenvolvendo muito bem, se é que se poderia chamar aquilo de conversa, afinal, já fazia mais de meia hora que eles estavam lá sentados, no mais completo e incômodo silêncio constrangedor.

Sabendo que era preciso fazer alguma coisa para reverter aquela situação ridícula, Niestévski reuniu toda a coragem que possuía, que naquele momento não era muita, e, depois de ensaiar mentalmente dezenas de vezes o que ia falar, acabou dizendo a frase mais original que foi capaz de encontrar dentro da sua angustiada cabeça. Enquanto falava, sua face mudava de cor como um semáforo, indo de um tom pálido, levemente amarelado, natural de homens que passam as tardes imersos em estudos profundos no fundo de bibliotecas escuras, para

um vermelho tão forte que lhe dava o aspecto de um morango pintado de vermelho e sofrendo uma terrível hemorragia:

Niestéviski: Eu te amo!

Bem, de fato, é possível que a frase não tenha sido lá muito original, mas ninguém pode negar que foram belas palavras. O problema é que, apesar de possuir um jeito tímido e delicado de virginal e inocente mocinha do interior, a garota era jogo duro. Por isso, em vez de emitir um suspiro profundo vindo lá da alma e, em seguida, retribuir com um outro "eu te amo", dito suavemente por uma boca emoldurada por um sorriso tímido, a reação dela foi dizer friamente:

Namorada: Eu não acredito.

Niestéviski: (com ar pensativo, ele fez uma pequena pausa e disse, como se falasse para si mesmo) Não entendo as mulheres, eu digo que amo e você não acredita. É tão difícil assim crer na sinceridade do amor de um homem?! Se fosse uma vez só, ainda tudo bem, mas só esta semana já é a quinta vez que duvida do meu amor verdadeiro... ops...

Percebendo que havia acabado de falar o que não devia, Niestéviski tentou mudar de assunto rapidamente. Utilizando-se de toda a sua perspicácia e argúcia mental, ele procurou alguma coisa inteligente para dizer, algo tão interessante que desviasse a atenção da garota e a fizesse esquecer o que ele havia acabado de falar. Depois de ponderar, calcular, raciocinar, avaliar e refletir, pensando de modo tão rápido, que seus pensamentos se desenvolviam na velocidade da luz e, digo mais, não apenas na velocidade da luz normal, mas na de uma luz com pressa e atrasada para pegar o ônibus, ele disse:

Niestéviski: Estou em dúvida, não sei se compro um cavalo ou uma bicicleta.

Infelizmente a garota possuía uma capacidade impressionante de manter-se focada na conversa e por isso não caiu no truque, por mais genial que ele tenha sido. Por isso, com a raiva saltando dos seus olhos, ela disse:

Namorada: Ah, seu cachorro vira-lata! Então quer dizer que você anda por ai mentindo o seu amor para qualquer garota bonita que encontra pela frente?

Com o ar sério de quem se sentiu ofendido pelo que ela disse, o mestre respondeu:

Niestéviski: Ora, mas é claro que não faço esse tipo de coisa! Eu só tenho olhos para você.

Namorada: (sarcástica, e com faíscas de ódio nos olhos) Sei... E é claro que eu sou uma completa idiota e acredito nisso!

Niestéviski: Espero que sim.

Namorada: O quê?!

Niestéviski: Digo, espero que sim, que você acredite nas minhas palavras sinceras, palavras que saem da minha boca, mas que nascem na área mais nobre do meu coração.

Namorada: Mas é claro que eu não acredito!

Niestéviski: (aparentando profunda indignação) Ora, não subestime assim os meus sentimentos mais nobres, puros e verdadeiros! Além disso, você diz que eu paquero todas as garotas bonitas que encontro pela frente, pois saiba que eu não quero uma mulher bonita, nem linda, nem inteligente, nem gostosa, nem graciosa, nem nada disso. Eu quero é você!

Novamente percebendo que havia falado o que não devia, Niestéviski tenta mais uma vez o estratagema de mudar de assunto, mas, por mais incrível que possa parecer, novamente foi em vão.

Niestéviski: Estou mais inclinado a comprar uma bicicleta, por causa do exercício. É como dizem, mente sã em corpo sã.

Namorada: Ah, pare de tentar desviar o assunto! Você disse que eu não sou bonita, nem inteligente, nem nada disso... então para você eu não tenho nenhuma qualidade?

Niestéviski: Claro que tem, meu amor. Aliás, você possui algo incrível que nenhuma outra mulher possui, algo que todas gostariam possuir, mas que só você tem, e que por isso é motivo de inveja para todas!

Namorada: (sorrindo levemente e esperando um elogio)  
Hum, é mesmo? E o que é?

Niestéviski: Eu.

Ele disse isso e, logo em seguida, sorriu. Niestéviski achou que essa seria uma boa piadinha para descontrair um pouco aquele clima tenso entre os dois, mas, infelizmente, a garota não estava com muito bom humor naquele dia.

Namorada: (retorcendo a cara de raiva) Mas seu filho da...

Niestéviski: (interrompendo bruscamente) Espere, não macule sua linda boca com palavras de baixo nível, não se esqueça que estamos em um texto biográfico sobre o meu passado, portanto ainda vivemos em tempos antigos e nessa época devemos manter o decoro e os bons costumes!

Namorada: Mas é esse tipo de palavra que você merece, seu cachorro!

Niestéviski: Minha amada, esqueça essa raiva e permita que eu me retrate. Você pode me pedir o que quiser, qualquer coisa, até mesmo a lua, e eu te darei.

Namorada: Pode ser.

Niestéviski: Pode ser?

Namorada: Sim, foi o que eu disse, pode ser.

Niestéviski: Mas pode ser o quê?

Namorada: Pode me dar a lua.

Niestéviski não esperava por essa, mas mesmo sendo pego desprevenido, ele não se deixou abater e respondeu:

Niestéviski: Pois bem, se é a lua o que você quer, ela é sua, quando quiser é só você ir buscar.

Namorada: Buscar?

Niestéviski: Sim, amor, sabe, minhas costas estão me incomodando um pouco, não sei direito o que é... o que será melhor para as minhas costas, o cavalo ou a bicicleta?

Namorada: Sabe, você definitivamente não é nada romântico!

Niestéviski: (indignado com o que acabou de ouvir) Como não sou romântico? Sou tão romântico que até escrevi esse bilhete de amor pra você.

Assim que disse isso, Niestéviski retirou um papel amassado do bolso e o entregou para a garota, que desdobrou a folha e leu o seguinte:

Minha amada, não se afaste de mim jamais, pois quando penso em perdê-la, a tristeza se apossa do meu ser de tal forma, que sinto como se um demônio da quinta dimensão, vestido de nazista, retorcesse com alicates incandescentes os delicados mamilos róseos da minha alma enamorada por seus encantos.

Assim que ela terminou de ler aquilo, Niestéviski, ansioso para saber o quanto ela havia gostados do bilhete, disse:

Niestéviski: Viu só, você me inspirou a extrair do fundo da minha alma este belo texto cheio de poesia e beleza. Agora você sabe que sou um romântico apaixonado por você.

Namorada: Sim, Niestéviski, agora eu sei, depois de ler esse horror, eu sei que você deve ser um homem doente! Niestéviski, você deve ter algum problema mental, e dos graves! Olha, lamento dizer isso, mas infelizmente você vai me perder.

Niestéviski: Perder você? Ah, isso é totalmente impossível!

Namorada: Impossível por quê?

Niestéviski: Olhe só o seu tamanho, eu teria que ser o homem mais distraído do mundo para perder algo assim tão grande.

Dessa vez, ela nem disse nada, apenas desferiu um potente soco direto de direita no olho dele, precedido por um gancho de esquerda no estômago. Dois golpes apenas, mas foram o suficiente para deixá-lo desacordado por algumas horas, e com o olho roxo por duas semanas.

## ALGUMAS CITAÇÕES SOBRE NIESTÉVISKI

As citações a respeito de Niestéviski, são encontradas cada vez mais facilmente em almanaque, revistas, jornais, livros, estudos, sites, tratados, músicas pop, e portas de banheiro de rodoviárias. Inclusive, as referências ao seu nome já são tantas, que podem ser consideradas inúmeras, e digo mais, só não são infinitas porque o número delas tem fim, mas seriam, com certeza, se fim não tivessem.

Aqui trazemos uma pequena seleta desse material. Algumas frases são de agradecimento, outras são de elogio e apologia ao mestre, e ainda há um tantinho delas, ditas pelos mais entusiasmados, que são frases de elogiosos agradecimentos apologéticos.

Também estão registradas aqui algumas citações que são de grande importância pelo contexto histórico em que foram ditas e servem como prova cabal e definitiva de que Niestéviski veio realmente para mudar o mundo.

Seguem as citações, para o deleite e elevação espiritual dos nossos afortunados leitores:

"Eu me inspirei nele!"

*Friedrich Nietzsche, criador do super-homem, o da filosofia, não o dos quadrinhos.*

"Eu me inspirei nele também."

*Jerome (Jerry) Siegel, criador do Super-homem, o dos quadrinhos, não o da filosofia*

"Ele foi o homem mais viril que já se deitou comigo."

*Frase dita por milhares de mulheres, de todos os cantos do mundo, que já tenham se deitado com Niestéviski*

"Toda vez que tenho alguma dúvida teológica eu ligo para ele."

*Papa Bento XVI*

"O simples fato de existir alguém como Niestéviski, já justifica todo o meu trabalho."

*Deus*

"Se Niestéviski fosse Deus, o inferno jamais existiria. Eu não teria coragem de enfrentá-lo!"

*Lúcifer*

"Quando Hitler soube que Niestéviski estava apoiando os aliados, admitiu que tudo estava perdido e matou-se."

*Hilda Weber, última cozinheira do Führer*

"Ele nos disse que havia falhas no projeto, mas, infelizmente, nós duvidamos e até dissemos que nem Niestéviski seria capaz de afundar esse navio... se arrependimento matasse..."

*Frase dita por um dos donos da Harland & Wolff, empresa que construiu o Titanic*

"Se Niestéviski vivesse na América pré-colombiana, os índios é que teriam dominado a Europa."

*Jules Michelet, historiador*

“É simples, o homem quando se ilumina atinge o estado de Buda. Buda quando se ilumina atinge o estado de Niestéviski.”  
*Sidarta Gautama*

“Só sei que ele tudo sabe.”  
*Sócrates*

“Ele disse que esse muro era muito feio, e então resolvemos derrubá-lo.”

*Dito por um popular não identificado, durante a queda do muro de Berlim*

“Na verdade eu escrevi este livro como uma singela homenagem ao seu gênio e santidade. Mas, modesto como ele é, me pediu que trocasse seu nome por algum outro. Como eu não quis macular o objetivo da obra homenageando outro homem conhecido, troquei seu nome pelo da minha vizinha, a Bia. A mudança não ficou ruim, mas o livro perdeu muito de sua grandiosidade.”

*Dante Aleghieri, autor da Divina Comédia*

“Nós dissemos: Niestéviski mandou vocês tirarem esses mísseis daí, já!”

*J. F. K. presidente americano, explicando como resolveu a crise dos mísseis em Cuba*

“Ora, claro que saímos, não somos idiotas!”

*Nikita Khrushchov, chefe de estado soviético, explicando a retirada dos mísseis de Cuba*

“Deixamos que levassem os mísseis embora, não queria problemas com Niestéviski, não com ele, o nosso maior consumidor de charutos.”

*Fidel Castro, explicando as implicações econômicas que resultariam da permanência dos mísseis em Cuba*

"Ele não me quis, portanto, não me restou outra opção, casei-me com o homem mais parecido com ele que pude encontrar. Virei freira, esposa de Cristo. Essa é minha história."

*Madre Teresa de Calcutá*

"Um dia fiz uma brincadeira, mas ele não gostou muito. Começamos a discutir e ele me bateu."

*Bruce Lee*

"Queríamos saquear o planeta e escravizar a humanidade, mas quando nos deparamos com ele desistimos. Fugimos na velocidade da luz em nossos discos voadores de altíssima tecnologia e, mesmo assim, ele quase nos alcançou, foi por pouco. Não sei o que seria de nós se ele não estivesse nos perseguindo a pé."

*Argrotesvrukstroks, líder dos piratas espaciais do planeta Vrunsfruns 4, da galáxia A N Alfa Beta*

"Ele me viu armando uma ratoeira e me repreendeu dizendo que todos os seres vivos são importantes, que todos os animais merecem respeito e que, mesmo os ratos, têm coisas boas para oferecer ao mundo, basta olhar para eles com olhos amigáveis e desprovidos de ódio. Depois de passar algum tempo refletindo sobre as suas palavras, vi que ele estava certo. Foi a partir disso que uma grande ideia apareceu na minha cabeça."

*Walt Disney, criador do Mickey Mouse*

"Ninguém sabe, mas a verdade é que adotei esse nome em homenagem a ele. Sou seu fã, um grande fã realmente."

*Alexandre, o Grande*

"Todo dia 15 do mês, os economistas do mundo inteiro ficam tensos. Esse é o dia em que ele recebe a aposentadoria, e todos sabem que uma movimentação tão grande de dinheiro em um único dia pode desencadear um desequilíbrio econômico global."

*Presidente do Fundo Monetário Internacional*

"Foi fácil, eu disse: comam essa maçã e vocês dois serão iguais a ele."

*Serpente (trecho extraído do seu livro de memórias: Gênesis, eu estive lá)*

"Pedimos que ele criasse um sistema de criptografia para que pudéssemos enviar, de maneira segura, as nossas mensagens secretas mais importantes. Devo dizer que ele superou completamente as nossas expectativas. Niestéviski desenvolveu o mais complicado sistema criptográfico já criado, e duvido que alguém consiga quebrá-lo. Aliás, foi justamente essa a razão pela qual nós nunca o usamos. É que, depois de criptografada, ninguém jamais conseguiu decodificar a mensagem, nem mesmo o próprio Niestéviski."

*General Shadow, responsável pelo serviço secreto dos aliados durante a Segunda Guerra Mundial*

"Ele me seduziu, transamos perto do cemitério, e depois ele simplesmente desapareceu!"

*A loira fantasma, personagem de inúmeras lendas urbanas*

## UM BREVE DIÁLOGO SOBRE O NIILISMO

Discípulo: Mestre, o que o senhor acha do niilismo?  
Niestéviski: Nada.

## **DIÁLOGO MOTIVACIONAL SOBRE PERSEGUIR OS SONHOS**

Enquanto caminhava pelo instituto, Niestéviski ouviu um ruído estranho vindo de trás de uma árvore. Curioso, o mestre foi até lá para verificar o que estava acontecendo. Ao dar a volta na árvore, Niestéviski vê seu discípulo sentado, chorando muito, enquanto segura um papel nas mãos. Curioso, e preocupado com o rapaz, o Grande pergunta:

Niestéviski: O que houve, meu caro discípulo, por que chora tanto assim?

Discípulo: Ah, mestre, uma garota rejeitou meu pedido de namoro! Mandei uma carta para ela, uma carta de amor na qual abri meu coração e expus a minha alma, meus nobres sentimentos, mas, mesmo assim, ela disse não para o meu pedido.

Niestéviski: Bem, você não deveria ter feito isso.

Discípulo: O senhor acha que errei ao enviar a carta?

Niestéviski: Não, você errou ao abrir seu coração.

Discípulo: Mas mestre, seria melhor eu suprimir meus sentimentos?!

Niestéviski: Claro que não, é errado sufocar os sentimentos, ainda mais quando se trata de sentimentos nobres!

Discípulo: Então me desculpe, mas não entendi. O que eu não deveria ter feito?

Niestéviski: Não deveria ter aberto seu coração, isso só deve ser feito por um cirurgião cardíaco devidamente treinado e autorizado para isso. Além de colocar a sua vida em risco, você poderia ser processado por praticar medicina ilegal.

Discípulo: Ora, mestre, eu falei em sentido figurado! Usei apenas uma figura de linguagem.

Niestéviski: Eu sei, fiz uma piadinha para que você pare de chorar.

Discípulo: Bem, não foi uma boa piada.

Niestéviski: Ah, um crítico de humor... bem, não é minha culpa se você não entende o meu humor sofisticado!

Discípulo: Desculpa, mestre, provavelmente não estou em condições de entender a sutileza do seu humor, mas, apesar disso, muito obrigado por se preocupar comigo.

Niestéviski: Ora, você é um dos meus discípulos, é minha obrigação cuidar dos meus seguidores e, além disso, também estou preocupado com a saúde dessa árvore.

Discípulo: Com a árvore? Como assim?

Niestéviski: É que chorando desse jeito, com todas essas lágrimas salgadas caindo no chão, vai acabar matando a árvore. Sabe, essas árvores significam muito para mim, eu as vi crescer e, na verdade, elas estão aqui graças a mim.

Discípulo: Entendo, o senhor deve tê-las plantado com as suas próprias mãos.

Niestéviski: Bem, quase isso, eu mandei plantá-las com minhas próprias mãos. Mas, enfim, vamos nos concentrar no seu problema.

Discípulo: Sim, mestre. Bem, infelizmente não há mais nada que eu possa fazer, fui um tolo iludido por um sonho, ou mais que isso, um delírio. Mas estou decidido, jamais sonharei novamente!

Niestéviski: Ora, não faça isso. Os sonhos são importantes. É como eu disse certa vez: os sonhos são a matéria com a qual somos feitos.

Discípulo: Mas não foi Shakespeare quem disse isso?

Niestéviski: Foi, mas ele estava me citando, infelizmente ele tinha a péssima mania de não dar crédito às suas fontes.

Discípulo: Ora mestre, o senhor não pode ser assim tão velho!

Niestéviski: Bem, não aparento a idade que tenho, estou conservado. Nada como uma bela máscara de pepino para evitar as rugas... mas, voltando ao seu caso, jamais desista de sonhar. Às vezes o mundo tenta acabar com os nossos sonhos, mas é importante continuar firme e forte! Eu sou prova viva disso.

Discípulo: Verdade, mestre? O senhor já passou por isso?

Niestéviski: Sim, passei. Certa vez eu tive um sonho, mas todos me disseram que era impossível realizá-lo. Eu poderia ter desistido, me acovardado, mas não desisti nem me acovardei! Lutei contra tudo e todos e segui meu sonho.

Discípulo: Que bom, mestre, isso me anima. E como reagiram os seus críticos quando o senhor realizou seu sonho.

Niestéviski: Ah, eu não realizei.

Discípulo: Não? Mas por que não? Não vá me dizer que o senhor acabou desistindo no meio do caminho.

Niestéviski: Não, eu fui até o fim, mas... bem... descobri que era impossível mesmo. Mas deixemos a minha vida de lado, de novo, e voltemos a tratar do seu problema. A garota rejeitou o seu pedido, mas, mesmo assim, você deveria continuar tentando. Sabe, eu me apaixonei por uma garota certa vez e, só com muito esforço e persistência, foi que eu consegui que ela aceitasse o meu pedido de namoro. Foram dias e mais dias falando e falando e falando, tentando convencê-la, e ela sempre distante, fria e imóvel, apenas ouvindo o que eu dizia. Mas eu não desisti e, depois de 23 dias, consegui convencê-la a namorar comigo!

Discípulo: Mas que coisa, mestre, essa garota era tão difícil assim?

Niestéviski: Era sim, mas não a culpa, ela tinha um bom motivo para ser assim.

Discípulo: Que motivo?

Niestéviski: Ela era um manequim, desses de vitrine de loja.

Discípulo: Um manequim?!?! Mas como pode uma coisa dessas?

Niestéviski: Eu havia perdido meus óculos, sem eles eu não vejo muito bem.

Discípulo: Mas o senhor disse que ela respondeu sim ao seu pedido!

Niestéviski: Pois é, pra você ver como eu tenho um grande poder de convencimento. Bem, infelizmente o relacionamento não durou muito, mas, pelo menos, tivemos uma filha linda, uma verdadeira bonequinha.

Discípulo: Olha, mestre, depois disso tudo eu nem sei o que dizer...

Niestéviski: Ora, não se preocupe com isso, basta dizer um simples obrigado.

## DIÁLOGO SOBRE NIETZSCHE E DEUS

Um dia, enquanto Niestéviski se exercitava na sua academia particular, praticando a marcha atlética peripatética na esteira, como aquecimento para um posterior levantamento de *Guerra e Paz*, um dos seus discípulos apareceu e parou ao seu lado. Ele acabara de sair da biblioteca, onde lera coisas que o deixaram com uma siphonaptera postada na parte anterior do pavilhão auricular e, por isso, foi em busca de respostas. Mesmo sentindo-se bastante intimidado, um pouco por atrapalhar o exercício do mestre, mas outro tanto por Niestéviski costumar exercitar-se nu, o jovem disse:

Discípulo: Mestre, oh único conhecedor do segredo último das coisas existentes e inexistentes, preciso que o senhor me auxilie com o seu grande conhecimento filosófico. O que o senhor pode me dizer sobre Nietzsche? Andei lendo algumas coisas sobre ele e me pareceu uma figura interessante, por isso, gostaria de saber mais. Imagino que o senhor deva conhecê-lo.

Niestéviski: Nietzsche? Sim, claro... Hã... Deixe-me ver... Bem, era alemão e tinha um bigode muito estranho que lhe

rendeu o título, merecido, de o maior bigode da filosofia ocidental. Talvez até da mundial, mas nesse caso ainda há dúvidas, pois ele rivalizava, pau a pau, com Confúcio.

Ao dizer isso, Niestéviski deu o assunto por encerrado e voltou a se concentrar no exercício, porém, ainda insatisfeito, o discípulo pediu ao mestre que se aprofundasse mais sobre o assunto.

Discípulo: Desculpe a minha insistência, oh, grande decodificador de todos os segredos e codificador de todas as revelações, mas eu gostaria que o senhor se aprofundasse um pouco mais no assunto, pois ainda há algumas coisas que eu quero saber, por exemplo, o que o senhor acha de Nietzsche ter dito que Deus morreu?

Niestéviski: Sim, claro. É de conhecimento geral que os dois nunca se deram muito bem, exceto durante a infância, a infância de Nietzsche, claro, pois Deus é bem mais velho que ele. Aliás, a diferença de idade entre os dois era tão grande que há até quem afirme que a desavença entre eles nada mais era do que um conflito de gerações. Até pode ser, mas essa tese ainda carece de uma investigação mais profunda. Mas, enfim, o fato é que Nietzsche não acreditava em Deus, e Deus, como retaliação, também não acreditava em Nietzsche. Eram dois teimosos.

Sobre a afirmação de que Deus morreu, quando Nietzsche proferiu a tal frase, ela acabou por criar muita polêmica, pois, ele disse mas não provou. Como o corpo do falecido jamais foi encontrado, nem morto, nem vivo, esse fato abre margem para especulações sobre a possibilidade de que ele ainda esteja vivo em algum lugar, vivendo anonimamente, talvez junto de Elvis Presley e Michel Jackson.

Se você me perguntar qual é a minha opinião sobre isso, bem, eu creio que existe uma possibilidade de que ele tenha realmente morrido e, digo mais, Nietzsche também

morreu. Assim, mortos os dois, acredito que a polêmica esteja definitivamente encerrada para sempre. A vida é assim mesmo, vão-se os homens, e os deuses, mas o que importa é que as suas obras permanecem. Os dois morreram, mas ainda estão vivos em nossos corações.

Discípulo: Entendo... eu acho... E o senhor pode me dar algum exemplo de como a filosofia de Nietzsche entra em conflito com a doutrina cristã?

Niestéviski: Bem, elas divergem em vários pontos, mas um dos que eu me lembro agora é que Deus afirma que Cristo voltará.

Discípulo: Ah, já sei, e Nietzsche afirma que não voltará.

Niestéviski: Errado. Nietzsche também afirma que Cristo voltará, porém, segundo a lei do eterno retorno, ele voltará infinitas vezes.

## EPÍSTOLA DO CÁRCERE

Caro discípulo,

Estou lhe escrevendo para pedir um pequeno favor. Lembra daquela prisão de ventre que me acometia desde quinta-feira passada? Pois é, a coisa piorou um pouco e agora estou com prisão de corpo inteiro. Por isso, eu preciso que você contate os nossos advogados e peça que venham imediatamente para a 38<sup>a</sup> DP.

Eu mesmo poderia ligar para eles, mas eu só tenho direito a uma ligação e já usei para pedir uma pizza, a comida daqui não é nada saudável. Peço também que, se possível, seja rápido, pois tem um sujeito preso aqui na minha cela, um tal de Tonhão Coice de Mula, e toda a vez em que olho para ele, Tonhão me dá uma piscada de olho e passa a língua pelos lábios. Não sei o que ele quer, mas minha intuição mediúnica me diz que não deve ser boa coisa.

Bem, imagino que você queira saber a razão do meu aprisionamento. Lembra-se de que te falei sobre o meu desejo de possuir uma pequena casinha branca no alto de uma colina

verdejante, onde eu pudesse relaxar e meditar sobre os grandes temas do universo? Pois bem, finalmente adquiri uma, exatamente como era do meu gosto. O problema é que para melhor aproveitar o meu empreendimento, e obter algum lucro, afinal, os tempos estão difíceis, transformei a minha pequenina casinha branca no alto de uma colina verdejante, numa pequenina casinha da moeda no alto de uma colina verdejante.

Segundo o delegado, essa foi a razão do meu encarceramento. Ao que tudo indica, o governo não gosta de concorrência e nem está disposto a apoiar a livre iniciativa de homens empreendedores feito eu. É uma pena, pois, agindo assim, creio que estão atravancando o desenvolvimento da pátria. Além disso, eu nem era realmente um concorrente direto da Casa da Moeda oficial, pois eu resolvi diversificar e produzir cédulas alternativas às que já circulam no mercado. Minha ideia era explorar um nicho de mercado específico e ainda não explorado, as notas de 3 e 4 reais.

Se você tiver a oportunidade de ver uma dessas notas tenho certeza que ficará espantado com o belo trabalho que eu fiz, principalmente a de 4 reais, que foi lindamente estampada com um retrato meu.

Bem, isso é tudo o que você precisa saber por enquanto. Peço que seja rápido, pois Tonhão Coice de Mula me preocupa. Ele acabou de me enviar um beijinho soprando na palma da sua mão.

Ah sim, uma última coisa, quando eu for solto entre em contato com a imprensa e prepare uma manifestação na porta da delegacia. Essa injustiça não ficará sem uma resposta adequada de minha parte. Como protesto pelo meu aviltante aprisionamento, eu atearei fogo às minhas próprias vestes! Sem que eu esteja dentro, é claro, mas, ainda assim, será um ato de coragem, pois é um terno bastante caro.

PS: RÁPIDO! Tonhão Coice de Mula tirou a camisa e está acariciando os seus próprios mamilos!!!

## UMA VISITA SURPRESA!

De repente, um discípulo entrou correndo na sala de meditação do Grande Mestre Niestévski e avisou, bastante assustado e ofegante, que um enorme helicóptero do exército americano estava pousando nos famosos “Jardins Despencados” do instituto. (Na verdade os jardins deveriam ser suspensos, mas por um erro de execução, eles acabaram caindo uma semana depois de construídos)

Com a sua habitual calma, Niestévski, que estava sentado em posição de lótus, levantou-se, deu pausa no seu videogame e foi até os jardins para verificar pessoalmente o que estava acontecendo.

Chegando lá fora, ele viu que o helicóptero já havia pousado, desligado os seus motores e algumas pessoas estavam saindo do seu interior, devidamente protegidas por uma escolta de soldados armados vestidos com o uniforme da ONU.

Eram todas pessoas importantes e conhecidas mundialmente, pessoas com quem Niestévski tinha algum tipo de relação, seja como amigo, seja como conselheiro. Entre eles, os mais conhecidos eram: O presidente dos Estados Unidos,

o presidente da Rússia, alguns representantes do parlamento europeu, o Papa, o presidente da ONU, o Bispo Edir Macedo, e mais alguns outros grandes líderes mundiais, além de representantes de associações secretas como os Illuminati, a Maçonaria, o Foro de São Paulo etc.

Porém, no meio de todas aquelas pessoas famosas, uma em particular chamou a atenção do mestre. Era um homem baixinho, medindo, mais ou menos, um metro e quarenta e um de altura, com dois olhos grandes e completamente negros, duas antenas saindo do topo da sua testa, e a pele verde recoberta de escamas.

Niestéviski, curioso para saber o que estava acontecendo, caminhou rapidamente até o grupo para recepcioná-lo. Chegando até ele, o mestre cumprimentou de maneira cordial e receptiva todos os presentes e depois perguntou qual era a razão daquela visita inesperada.

No seu íntimo, Niestéviski temia que o planeta estivesse em perigo, que alguma terrível ameaça estivesse colocando o futuro da humanidade em risco e que, por isso, todas aquelas pessoas estivessem ali desesperadas, buscando o seu auxílio salvador. Caso fosse isso mesmo, Niestéviski sabia que estaria em apuros, pois a resolução de um problema de proporções planetárias poderia demorar muito tempo, talvez até umas três horas, e isso impediria que ele voltasse ao seu jogo de videogame.

O presidente americano deu um passo para frente, pigarreou para limpar a garganta e, em seguida disse, depois de pedir desculpa pelo seu inglês, que não era tão bom quanto o do mestre:

Presidente dos EUA: Senhor Niestéviski, desculpe-nos por chegarmos assim sem avisar e sem trazer nenhum presentinho para o senhor, esperamos não termos interrompido algum dos seus importantes trabalhos, mas ocorreu uma emergência e por isso nós fomos obrigados a vir para cá o mais rápido possível.

Niestévski: Tudo bem, prossiga.

Presidente dos EUA: O.k. O que aconteceu foi o seguinte, nós estávamos reunidos na ONU, discutindo os rumos da civilização, o futuro dos povos pobres do mundo e mais um monte de outras coisas igualmente sem muita importância e monótonas, quando de repente um disco voador começou a flutuar sobre o prédio onde nos encontrávamos.

Rapidamente, todos corremos, tomados por um misto de espanto e curiosidade, para olhar aquilo, afinal, não é sempre que um OVNI voa por aí em plena luz do dia e diante dos olhos de todos.

Depois de alguns minutos de angustiante espera, uma porta se abriu na parte de baixo do disco e um raio luminoso saiu de lá e se estendeu pelo ar até tocar o solo. Por esse raio, deslizou esse sujeito verde que está aqui com a gente.

Quando chegou ao solo ele puxou um aparelho, que num primeiro momento pensamos se tratar de alguma terrível arma destruidora de planetas, mas depois, graças à sua incrível habilidade para fazer mímica, descobrimos que era apenas um tradutor instantâneo. Quando soubemos o que era aquele aparelho, levantamos do chão, batemos a poeira de nossas roupas e ficamos aguardando alguma comunicação com este ser.

Ele apertou um botão no aparelho para ligá-lo, mas para a frustração de todos, não aconteceu nada. O ET começou, então, a gesticular freneticamente e a emitir sons incompreensíveis, que os nossos especialistas em linguagens exóticas conseguiram traduzir como: Cacete, esqueci as pilhas dessa coisa!

Isso causou um certo transtorno, pois é domingo e todas as lojas estão fechadas. Mas, graças a Deus, literalmente, o Papa lembrou-se de que ele tinha um MP3 player, com pilhas novas, dentro do porta-luvas do seu papamóvel. Mandamos um dos seguranças buscar as pilhas e as colocamos no tradutor. Agora poderíamos finalmente descobrir o que o extraterrestre queria de nós.

Ele colocou a boca perto do aparelho e disse alguma coisa na sua língua nativa, algo mais ou menos parecido com "cdkeoid dfpe, kfsju". Demorou um pouco até que o aparelho processasse a frase, mas finalmente saiu a tradução, que era a seguinte: "Levem-me ao seu líder!" E... bem... achamos melhor obedecer e, enfim, é por isso que nós estamos aqui. Ao que tudo indica, ele quer falar com o senhor.

Infelizmente, ninguém jamais soube o que Niestéviski e o ET conversaram, já que a reunião se deu no gabinete do mestre e não houve testemunhas daquele diálogo tão inusitado. Uma pessoa, que nos pediu para não ser identificada porque acha que não fica muito bem para um Papa ser visto fazendo fofocas por aí, nos disse que o homenzinho do espaço não queria nada importante, desejava apenas tirar uma foto com Niestéviski, pegar um autógrafo e conhecê-lo pessoalmente. Mas como a fonte não me deu nenhuma prova da sua afirmação, o conteúdo verdadeiro daquela conversa permanece um mistério e, talvez, continue assim para sempre se jamais for revelado.

## OS MANUSCRITOS PERDIDOS DE NIESTÉVISKI

Niestéviski vem construindo, ao longo de sua vitoriosa carreira, uma vasta obra literária que trata de temas diversos. Como é típico de todas as grandes obras revolucionárias, os livros do mestre ainda não foram completamente compreendidos pelo mundo, e tudo leva a crer que ainda demorará muito tempo até que isso aconteça.

Todos os seus livros se encontram esgotados atualmente e, como foram lançados em edições pequenas, quase todas manuscritas, é quase impossível encontrá-los no mercado, ao menos por um preço que alguém possa, ou queira, pagar.

Felizmente alguns dos originais, quase todos escritos em frágeis guardanapos de papel, encontram-se muito bem guardados na biblioteca do Vaticano. O mestre esqueceu a sua mochila quando fez uma visita ao Papa, por isso a sua obra está devidamente guardada no setor de achados e perdidos. Dizem as más-línguas que o esquecimento foi causado pelo vinho, servido em excesso durante um animado conclave, mas não é verdade.

Bem, para os mais curiosos, segue uma pequena lista de alguns títulos da sua vasta obra científico-filosófica:

*Friedrich Nietzsche, o maior bigode da filosofia ocidental*

*Tratado geral das generalidades*

*A inclusão digital no exame de próstata*

*A importância da lanterna de Diógenes para o mito da caverna de Platão*

*Sócrates: da Grécia antiga até a copa de 86*

*Um breve resumo sobre o infinito*

*A dieta dos profetas! A mais nova novidade em matéria de perda de peso*

*O Jejum do deserto: perca peso em 40 dias e ainda melhore seu espírito e salve a sua alma.*

*A morte e os seus riscos para a saúde*

*Criacionismo x evolucionismo (a partir da ótica do macaco)*

*Coletânea de textos autopsicografados*

*A oftalmologia sob uma nova ótica*

*A importância do alfabeto para a literatura*

*O inconsciente coletivo dos pacientes acometidos por múltiplas personalidades*

*Aprenda a ensinar para você mesmo as coisas que você não sabe (manual para autodidatas iniciantes)*

*Cinema falado, uma moda passageira*

*Meu primeiro ano de vida* (autobiografia, em quatro tomos de 500 páginas cada, sobre seus grandes feitos durante seu primeiro ano sobre a Terra)

Estudo definitivo sobre segurança na aviação, em volume único (primeiro tomo): *Voar é seguro, perigosa é a queda*

Estudo definitivo sobre segurança na aviação, em volume único (segundo tomo): *A influência da gravidade nos acidentes aéreos*

*A reprodução assexuada da máquina de fotocópia*

*A loucura não existe, ela é apenas uma coisa criada pela sua cabeça* (tratado psiquiátrico escrito em parceria com o renomado Doutor Fraud)

*O coaxar do rouxinol* (diagnóstico e tratamento de distúrbio de personalidade em aves)

*Manifesto do Ismismo: nova corrente artística cuja novidade é não haver nenhuma novidade* (manifesto redigido por um grupo de artistas liderados por Niestéviski que, cansados de inventar moda, resolveram apenas utilizar todos os ismos já criados por aí)

*Método prático para que qualquer pessoa, com capacidade cognitiva razoável, consiga desenvolver, de modo legível e agradável ao leitor, um texto conciso e desprovido de palavras inúteis que acabam tornando o texto demasiadamente longo, desnecessariamente complicado, além de monótono e cansativo de ser lido pelo leitor que o ler*

## UM BREVE ARTIGO SOBRE UM DOS MELHORES NEGÓCIOS DO MUNDO

Com certeza mais do que quase absoluta, um dos melhores negócios que alguém pode fazer neste planeta é adquirir uma apólice de seguro de vida. Pensando rapidamente a respeito, até que ele pode dar a impressão de não ser tão grande coisa assim, mas é. Dúvida?

Pois, para descobrir a veracidade do que estou dizendo, basta seguir o meu raciocínio:

Comecemos com a definição básica do que é um seguro de vida. Pensando de um modo bastante simples, você faz um seguro de vida para garantir que se você morrer, a sua família não passe por dificuldades enquanto eles não encontram alguém para substituí-lo, o que é um ato louvável da sua parte.

Mas ele não se resume a apenas isso, não senhor! Quem faz um seguro de vida dificilmente leva em consideração a questão subjetiva e subconsciente de tal ato. Na verdade, a assinatura de um contrato desses pode, e deve, ser vista da seguinte forma: Você vai até a seguradora e diz para o corretor que você acha que vai morrer num prazo menor do que um ano, e que está tão certo disso que até se dispõem a apostar.

Ele, num gesto de incrível amor ao próximo e de fé no ser humano, afirma não acreditar que você morrerá tão cedo, afinal de contas, você ainda é muito jovem e parece tão saudável e cheio de vida. E ainda diz mais, afirma que a fé que ele tem em você é tão grande que até está disposto a aceitar a aposta.

Desse modo, sendo da vontade das duas partes, a aposta é feita através de um documento chamado apólice de seguro, que terá a duração, média, de um ano.

Graças a esse documento, durante um ano você terá a reconfortante certeza de que existe alguém no mundo, ao menos uma pessoa, que se importa de verdade com a sua vida e espera, de todo o coração, que você continue vivo.

Ora, quem não ficaria feliz com uma coisa dessas? Imagine a alegria de poder acordar todas as manhãs com a certeza de que alguém está desejando que nada de mal, ao menos nada mortal, te aconteça!

Pois bem, só isso já seria suficiente para justificar a minha afirmação sobre as vantagens de fazer um seguro de vida, mas não é só isso, ainda tem mais. O seguro de vida é uma das poucas coisas no mundo, senão a única, na qual, aconteça o que acontecer, você sempre sairá ganhando, pois veja, se você morrer, terá uma dupla alegria, receberá o dinheiro da aposta e ao mesmo tempo terá provado para o corretor que você estava certo, e ter razão, até em uma desgraça, sempre faz bem ao ego, mesmo que você já não esteja mais de posse dele.

Por outro lado, se você não morrer, terá uma tristeza, é verdade, a de haver perdido a aposta, mas, ao mesmo tempo, terá a indescritível alegria de continuar vivo. Além disso, se o fato de perder uma aposta te deixa muito chateado, não se preocupe, basta continuar apostando que, um dia, você ganha, já que, estatisticamente, são grandes as chances de que você não seja imortal.

(Este artigo foi gentilmente patrocinado por N. Seguradora Ltda.)

## O DIÁRIO SEMANAL

Niestéviski, certa vez, por estar insatisfeito com a imprensa nacional, resolveu lançar uma publicação própria, como alternativa ao que estava circulando por aí. Apesar de possuir poucos recursos financeiros e uma equipe de funcionários bem reduzida, que se limitava basicamente a ele mesmo, e às vezes nem mesmo isso, já que ele quase sempre faltava ao trabalho, em pouco tempo saiu o primeiro número do Diário Semanal, o mundialmente desconhecido diário, que circulava, semana sim, semana não, isso quando o mimeógrafo funcionava.

Pouco tempo depois do seu lançamento, o jornal logrou êxito em falir, mas, apesar de sua breve existência, o Diário Semanal passou para a história como o criador de um novo estilo de abordagem jornalística, o “jornalismo criativo”. Esse novo e revolucionário método de tratar as notícias consiste em basicamente deixar que o jornalista dê asas à sua criatividade e com isso torne a notícia mais espetacular e atraente para o leitor, afinal, segundo palavras do próprio Niestéviski: O público não tem culpa se nada interessante aconteceu ou se a notícia é chata, por isso, por profundo amor ao público, não custa nada dar uma

pequena melhoradinho, de leve, no fato relatado. Não existe notícia desinteressante, o que há é jornalista sem criatividade.

Para os curiosos, segue a reprodução de duas matérias do jornal para que todos possam conhecer um pouco de como era o estilo do Diário Semanal.

## QUIPROQUÓ NA CENA DO CRIME

Ontem pela manhã, o senhor José da Silva, durante uma possível desavença, acabou vitimando com disparos de arma de fogo o senhor José da Silva. A polícia investiga o crime com extremo cuidado, já que o fato de o assassino e o assassinado serem homônimos dificulta grandemente o bom andamento do inquérito.

O delegado que originalmente investigava o caso foi destituído por se deixar perder na confusão dos nomes. Segundo o que pudemos apurar, o problema já começou com a chegada da polícia ao local, pois teve dificuldades para saber qual José era a vítima e qual era o homicida. Dizem testemunhas que, no meio da confusão, o delegado chegou a dar voz de prisão ao falecido.

O tumulto se estendeu por vários minutos e o silêncio só voltou à cena do crime quando todos perceberam, perplexos, que no meio da balbúrdia e do vozerio que reclamava da ineficiência da polícia, o delegado havia prendido, algemado e trancado no camburão, a si mesmo. É que, por um desses acasos do destino, seu nome também era José da Silva. Assim que notaram o engano, o delegado foi solto e encaminhado para casa, já que estava visivelmente abalado pelo ocorrido. Em entrevista dada ao nosso repórter, o delegado José da Silva nos disse que pretende processar o Estado por ter sido submetido a uma prisão arbitrária e aviltante, mesmo tendo um excelente álibi: na hora do crime ele estava trabalhando na delegacia.

Sobre os envolvidos diretamente no crime, nem o assassino nem a vítima quiseram falar à reportagem e se reservaram ao direito de apenas falarem na frente do Juiz. Apesar disso,

testemunhas oculares que chegaram no local algumas horas depois do triste ocorrido, afirmam que tudo não passou de um lamentável engano. Segundo o que disseram, o senhor José da Silva, o assassino, queria mesmo era cometer suicídio, mas estava sem coragem para executar tal ato. Por isso, ele bebeu um pouco para criar coragem. O problema é que, como a coragem demorava a aparecer e a bebida estava boa, ele acabou bebendo demais e, desse modo, com o raciocínio comprometido pelo álcool, na hora de se matar acabou se confundindo e suicidando o outro José da Silva, crente que o outro se tratava dele mesmo. As investigações continuam e assim que criarmos mais detalhes faremos nova reportagem sobre o crime.

## **VOCÊ NÃO VAI ACREDITAR NO QUE ESSA MÃE FEZ COM SUAS FILHAS!**

Em 1934, na União Soviética, Anatolia Verganientyvskaia pariu duas filhas gêmeas. Uma se chamava Vânia, enquanto a outra não, porque esta chamava-se Tânia. Pois bem, até aí tudo normal, mas o que ninguém percebeu foi o que ocorreu com a jovem mãe. Por complicações durante o parto, bem como durante o pré e o pós-parto, a mulher, embora não aparentasse, enlouqueceu.

Tomada pela insanidade, a jovem mãe fez algo terrível com as suas filhas, algo só descoberto recentemente, quando o pai das meninas resolveu contar a verdade, que ele escondeu durante todo esse tempo por amar muito a esposa e não querervê-la metida em problemas. Mas agora, com a morte da mulher, o homem sentiu-se livre para contar a verdade.

Pois bem, tomada pela loucura, Anatolia obrigou as pobres irmãs gêmeas a trocarem de identidade, fazendo com que, desde o primeiro dia, Vânia vivesse como se fosse Tânia, e Tânia vivesse como se fosse Vânia. A troca jamais foi percebida por ninguém, porque, aparentemente, as meninas eram muito parecidas.

## DIÁLOGO SOBRE CRIANÇAS E PALMADAS

Niestéviski caminhava calmamente pela calçada quando se deparou com uma cena que chamou a sua atenção. Ele viu um pai que repreendia seu filho e lhe dava algumas palmadas como castigo. Não suportando ver aquilo, Niestéviski aproximou-se do homem e lhe disse:

Niestéviski: Senhor, ordeno que pare já com essa brutalidade!

Pai: E posso saber quem é você para se achar no direito de me dar ordens?

Niestéviski: Ora, quem eu sou! Discípulo, diga a este homem quem eu sou!

Discípulo: Este é Niestéviski, o Grande!

Pai: (cheio de admiração) Não creio, Niestéviski o grande! Sou seu fã, tenho todos os seus discos.

Niestéviski: Mas eu nunca gravei nenhum!

Pai: Sim, mas eu tenho os que o senhor empenhou na minha loja e nunca mais foi buscar.

Niestéviski: Ah, bem que o senhor me parecia familiar. Qualquer hora dessas eu vou lá resgatar meus velhos discos.

Pai: Bem, já faz três anos...

Niestéviski: Nossa, como o tempo voa, não é mesmo?  
Mas prometo ir nos próximos dias, sem falta, caso contrário  
não me chamo... (dá um sinal para o discípulo)

Discípulo: Niestéviski, o Grande!

Pai: Sim, o senhor já disse... digo, ele já disse o seu nome.  
Aliás, posso perguntar por que o senhor fica mandando o ra-  
paz dizer o seu nome? Até parece que não consegue dizer por  
conta própria.

Niestéviski: Ora, mas é claro que consigo... quando lem-  
bro... mas, enfim, deixemos isso para lá, afinal, o que é um nome?  
Que há num simples nome? A quem nomeamos Shakespeare  
sob uma outra designação teria ainda o mesmo perfume.

Pai: (olhando para o discípulo) Não entendi...

Discípulo: É assim mesmo, de tanto conhecimento acu-  
mulado, às vezes ele se confunde um pouco. Mestre, a frase  
correta é: O que nomeamos rosa sob uma outra designação  
teria o mesmo perfume.

Niestéviski: (perdendo a paciência) Ah, palavras, pala-  
vras, palavras... depois o senhor, se quiser, leia o livro, para en-  
tender melhor.

Pai: E qual o nome?

Niestéviski: Niestéviski, o Grande! Olha só, lembrei!

Pai: Não, me refiro ao livro...

Niestéviski: Ah, sim, chama-se *O nome da rosa*, é muito  
bonito. Tem um menino que cuida de uma rosa, num planeti-  
nha, um menino, aliás, parecido com esse aí que o senhor esta-  
va espancando cheio de som e fúria, como se fosse um louco!

Pai: Senhor Niestéviski, peço desculpas pela minha atitude  
grosseira com o senhor, mas eu não o tinha reconhecido. Aliás,  
o senhor está mudado... não sei... seus cabelos estão diferentes...

Niestéviski: Estão sim, fiz alisamento japonês.

Pai: Hum, ficou bom. Custou caro?

Niestéviski: Até que não muito, na verdade eu achei ba-  
rato levando em consideração o ótimo resultado que obtive e...

Ora, pare de tentar desviar o assunto, seu bruto! Onde já se viu, um homem do seu tamanho batendo em uma frágil criança!

Pai: Mas é para o próprio bem dele, o senhor deve saber que às vezes são necessárias umas palmadas para se educar um filho.

Niestéviski: Não senhor! A violência não leva a lugar nenhum, além disso, o máximo que o senhor conseguirá com isso será traumatizar o pobre menino.

Pai: Não seja tão dramático. Um pouco de castigo físico leve, aplicado na hora certa e com moderação, não vai traumatizar ninguém.

Niestéviski: Ora, meu amigo, pois saiba que uma vez, quando eu era menino, meu pai retirou a própria cinta que estava usando e me bateu com ela e, mesmo não tendo doído quase nada, carreguei o trauma por muitos anos.

Pai: Ah não, o senhor me desculpe, mas está exagerando novamente! Uma surra de cinta que, como o senhor mesmo disse, nem doeu, não causa trauma em ninguém. Eu mesmo apanhei muitas vezes com a cinta do meu pai e não tive nenhum problema psicológico. E, afinal, por que o senhor ficou traumatizado?

Niestéviski: Era uma cinta liga.

Pai: ... bem... nesse caso eu retiro o que disse... Mas mesmo assim, o moleque mereceu umas palmadas!

Niestéviski: Mas o que essa pobre e inocente criança fez?

Pai: Pegou uma pedra e riscou um carro.

Niestéviski: Bem, isso é errado, mas não se resolve um erro cometendo um outro. Fale com o dono do carro, explique o que aconteceu, com diálogo tudo se resolve. Se quiser, eu mesmo falo com ele. Qual é o carro?

Pai: (apontando) Aquele ali.

Niestéviski: Qual? Aquele Fusca?

Pai: Não, o outro. A Brasília.

Niestéviski: Aquela Brasília verde?

Pai: Isso mesmo.

### Niestéviski: A minha Brasília verde?!?!

Nesse momento encerra-se o diálogo. Como informação complementar, deixo registrado que foi necessário cinco homens para segurar Niestéviski, que, num acesso de fúria, enquanto proferia algumas palavras que não podem ser reproduzidas aqui, tentava acertar o moleque com a sua bengala.

## EPÍSTOLA DA ITÁLIA

Caro discípulo,

Creio, ou ao menos suponho crer, que já terminei a minha missão aqui na Itália, portanto estou de malas prontas para retornar ao nosso querido Brazil, ou melhor dizendo, Brasil, desculpe o erro, isso é culpa dessa minha enorme habilidade de aprender línguas estrangeiras. Como pode ver, apenas alguns dias aqui e já domino o idioma local como se fosse meu. Bem, como disse, estou de partida, porém, antes do meu retorno ao lar, pretendo fazer uma breve visita ao Paraguai, pois esse nosso país-irmão, carente dos meus ensinamentos, contratou-me para uma série de palestras sobre temas diversos.

Infelizmente descobri, ao ler os cartazes promocionais, que trocaram o meu nome por outro, ou melhor, outros. Pensei em reclamar, mas como o pagamento é bom, farei as apresentações assim mesmo, afinal, o que importa é espalhar la palavra, ops, olha eu aí falando italiano de novo. É, meu caro discípulo, hoje em dia estão falsificando de tudo, até palestras. Bom, para não frustrar a plateia, assumirei a identidade dos

nomes postos nos cartazes, será difícil, mas, pelo menos, estou atendendo uma recomendação que já ouvi diversas vezes: Niestéviski, ponha-se no lugar do outro. Desse modo, irei me apresentar como Bill Gates, Nelson Mandela, Al Gore e Gandhi, lá no Paraguai, mas, por favor, não espalhe isso por aí, tenho medo que pensem que estou me rebaixando, além disso, tenho medo de que, se o povo souber que, na realidade, estas pessoas todas são Niestéviski, haja tumulto e as ruas sejam tomadas por milhares de fãs ávidos por me ouvirem, tocarem minhas vestes, tirarem fotos comigo e cobrarem algumas pequenas dívidas que posso na praça.

Aproveitando minha ida ao Paraguai, comprarei aquele MP3 player que eu tanto queria, assim, enquanto viajo pelo mundo, poderei ouvir minha coleção de cantos gregorianos, mantras tibetanos, audiobooks de contos eróticos em latim e algumas modas de viola. Veja aí com o pessoal, se alguém quiser alguma encomenda, me avise, faço um precinho camarada, coisa de mestre para discípulo.

Bem, voltando a falar sobre a Itália, tenho muitas coisas para contar, muitas experiências agradáveis, e outras nem tanto. Fui levado para conhecer Veneza, mas infelizmente levei azar, a cidade é muito bonita, mas quando estive lá as ruas estavam todas alagadas. Pelo jeito, isso deve acontecer com frequência, pois a população se portava com naturalidade, mesmo diante dessa enorme tragédia natural. Apesar disso, Veneza é uma cidade encantadora e pretendo voltar lá quando as águas abaixarem.

Também fui ao Coliseu. Os que reclamam do estado dos campos de futebol brasileiros deveriam ver o Coliseu. Está em péssimo estado de conservação, praticamente em ruínas. Fiquei decepcionado com o governo italiano, um lugar tão famoso, e os caras não fazem nada para mantê-lo em bom estado. Poderiam pelo menos rebocar as paredes, passar uma tinta, quem sabe mudar a cor das paredes, usar um tom mais alegre.

Bem, devo dizer que os italianos são muito estranhos, por mais que eu me esforce, não consigo entender o modo de

pensar deles. Para você ter uma ideia, fui a uma livraria e pedi que me vendessem algum livro clássico da literatura italiana. Venderam-me a *Divina Comédia*. Passei horas lendo, depois li novamente, então ainda mais uma vez, e juro, não achei a menor graça. Não entendi nenhuma piada, sei lá, os italianos têm um senso de humor bem peculiar.

A boa notícia é que eu consegui falar com o Papa. Como a minha viagem foi patrocinada pela ala gay dos nossos discípulos, eu estava imbuído da difícil missão de tentar mudar o pensamento do Vaticano sobre o casamento gay. Devo dizer que o Papa é muito duro de convencer, foram horas de muita negociação, na qual usei todo o meu poder de retórica. Admito que não conquistei tudo o que eu queria, mas ao menos consegui algum avanço. Em breve o Vaticano lançará a notícia de que está liberado o casamento gay. Não é uma liberação completa, existe ainda uma pequena ressalva, o Vaticano permitirá o casamento gay, desde que não seja com gays do mesmo sexo. Bem, não é uma vitória completa, mas, pelo menos, já é um avanço.

Bem, por enquanto, é isso, volto em breve, assim que descobrir um modo seguro de passar pela alfândega.

Encerro por aqui esta breve carta, saudações cordiais do seu mestre.

Ass.: Niestéviski.

## MATANDO O TEMPO EM UM VELÓRIO

Niestéviski, durante a crise de 29, sem muitas opções de emprego, arranjou uma vaga como zelador de um cemitério. O trabalho era difícil, sujo, pesado e desagradável, mas aqueles eram tempos difíceis, anos duros de grande recessão econômica, onde a pobreza e a miséria prosperavam na mesma proporção em que a riqueza e a prosperidade definhavam e empobreciam.

Com a quebra da Bolsa de Valores, Niestéviski havia perdido todos os seus investimentos. De um dia para outro, as ações que ele possuía despencaram violentamente, tanto que, em poucas horas, a queda foi tão grande que elas já não valiam absolutamente nada, e depois de passadas mais algumas horas, valiam menos ainda.

A crise pegou a todos de surpresa, já que ninguém esperava ser surpreendido por uma crise surpreendente como aquela. Niestéviski não era um especulador financeiro, não tentava obter fortuna jogando com ações. Ele apenas havia resolvido aplicar as suas economias na Bolsa de Valores porque, até então, lhe parecia ser um investimento seguro para o dinheiro que pretendia poupar para os dias frios e difíceis do inverno da

sua existência, ou, simplificando, para os que têm problemas de entender metáforas, aquele seria o seu pé de meia para a velhice.

Depois de estudar cuidadosamente o mercado, ele juntou todo o seu dinheiro e investiu em duas empresas sólidas que, segundo seu parecer, teriam um futuro próspero e lucrativo. Uma delas era de caráter mais clássico, enquanto a outra pautava a sua produção em ideias mais inovadoras, porém, infelizmente, por mais improvável que pudesse parecer, ambas faliram. A primeira empresa a quebrar foi a confecção de roupas especializada na fabricação de chapéus papais, pois o seu fundador havia percebido não haver muita concorrência no mercado para tais produtos. Infelizmente, parece que a demanda não era muito grande naquela época e, desse modo, por encontrar dificuldades para expansão em um mercado cada vez mais retraído, a fábrica não teve forças para enfrentar a crise e fechou as portas.

A segunda empresa, que tentava aplicar materiais alternativos à produção de móveis para o lar, quebrou logo em seguida. Era uma fábrica que visava produzir fogões a lenha baratos para as classes mais pobres de consumidores. Nesse caso, a demanda até que era boa, inclusive houve uma grande venda inicial, porém, com o passar do tempo, foram descobertas graves falhas estruturais do produto, o que fez com que as vendas caíssem a níveis insustentáveis e todo o lucro obtido até então fosse gasto para indenizar os clientes insatisfeitos. O problema com os fogões se deu por causa da utilização da matéria-prima alternativa. Para baratear os custos, facilitar o transporte e agilizar a produção, eles foram fabricados com placas de compensado, feitas com refugo de madeira e pintadas artisticamente para que parecessem feitos de ferro da melhor qualidade. Infelizmente, um comportamento inesperado da matéria-prima, quando posta em uso, acabou gerando alguns acidentes, para ser mais preciso, 1.817 incêndios de pequenas proporções, que, por envolver fogo, elemento que tem a triste mania de

se alastrar, passaram rapidamente de pequenos para médios e, daí, para grandes incêndios. Diante da insatisfação popular, manifestada na forma de tentativas de linchamento, e também da perseguição de um governo avesso a empreendedores visionários, os donos da fábrica foram obrigados a encerrar as atividades e fugiram da cidade, ou do que restou dela.

Foi assim, graças a uma sucessão de inesperadas tragédias econômicas, que Niestéviski acabou ficando falido, tendo, como únicos bens materiais, a própria roupa do corpo e quase meio fogão a lenha, que Niestéviski conseguiu salvar de um incêndio.

Pobre e faminto, Niestéviski foi sendo tomado pelo desespero crescente enquanto o mundo parecia ruir sob os seus pés, ou sobre os seus pés, já que seu moral estava absurdamente baixo. Seu corpo e sua sanidade mental foram definindo de maneira tão avassaladora que um dia, no auge do desespero, ele resolveu tomar uma atitude drástica. Fez algo que jamais sonhou que faria, mesmo em seus mais terríveis pesadelos. Foi procurar um emprego.

No começo, Niestéviski pensou em arrumar algum trabalho que pagasse bem e que não precisasse fazer nada, mas esse tipo de emprego era inviável no momento, pois seria preciso ser eleito para algum cargo político e isso levaria muito tempo, pois as próximas eleições só aconteceriam dali a dois anos e seu corpo, provavelmente, não aguentaria um jejum tão grande assim.

Sem nenhuma alternativa, Niestéviski deixou-se levar pelo velho impulso que tem movido o ser humano desde o seu surgimento sobre a face da Terra, a teimosa vontade de continuar vivo, e então se dirigiu, cheio de vergonha, medo e repulsa, para a fila de emprego. Como o único trabalho disponível no momento era o de zelador do cemitério municipal, ele aceitou. Para Niestéviski, aquela era uma profissão terrível, tão terrível como qualquer outra, aliás, mas, em todo caso, era trabalhar naquele lugar ou ser um cliente dele.

Ele trabalhou no cemitério até que a caótica situação econômica se estabilizou um pouco. Na primeira oportunidade que teve, pediu demissão e saiu pelo mundo afora em busca de aventuras, preferencialmente aventuras bem remuneradas e que não envolvessem esforço físico. Para Niestéviski, aquele foi um tempo de vida perdido em um trabalho insuportável, cansativo e deveras trabalhoso. Ao sair pelo portão do cemitério pela última vez, sabendo que jamais voltaria para lá, ao menos não por vontade própria nem caminhando com as próprias pernas, sentiu-se como um escravo recém-alforriado.

Para não dizer que Niestéviski não tirou nada de bom daquela experiência, ele ao menos colecionou muitas boas histórias parar contar. Algumas delas, como não poderia deixar de ser, são histórias de terror, fantasias criadas pelo imaginário popular envolvendo fantasmas e outras coisas relativas ao além. Mas também há algumas histórias reais, coisas que ele apenas testemunhou, ou participou efetivamente, fatos estranhos e interessantes, histórias como a que reproduzirei em seguida:

Um dia, quando não havia nada para fazer, Niestéviski, ao notar que estava acontecendo um velório na capela, resolveu ir até lá, só para passar tempo e, talvez, tomar um cafezinho. Chegando ao local, ele viu, consternado, dois caixões pequenos no centro da sala, cercados por velas e coroas de flores.

Aquela cena o deixou comovido. Percebendo que havia um homem parado em pé ao seu lado, Niestéviski resolveu puxar conversa e disse:

– Sabe, amigo, isso é muito triste, sim senhor, uma tragédia realmente! Tristíssimo, devo dizer! A morte de apenas uma criança já é algo terrivelmente trágico, duas então, imagino que deve ser uma dor insuportável para a família.

Ao ouvir isso, o homem olhou para Niestéviski e disse, com voz séria:

– Ah, não, senhor, não são crianças não.

O mestre, surpreso, disse:

– Oh, mas que coisa fantástica! Então o senhor me diz que estou presenciando um evento raríssimo?

O homem, olhando de um modo meio estranho para Niestéviski, respondeu:

– Raríssimo? Bem, de fato pode se dizer que é mesmo algo muito raro.

– Claro que sim, afinal, ver um enterro de anão já é uma coisa muito difícil, o enterro de dois anões, então, deve ser mais difícil que acertar na loteria.

– Bem, seria mesmo raro, isso se fossem dois anões, mas esse não é o caso.

– Não são anões?! Ora, mas então eu confesso que não estou entendendo o que está se passando aqui. Se não são duas crianças nem dois anões, como o senhor me explica a presença desses dois caixões assim tão pequenos sendo velados nesta capela?

– Bem, o senhor deve saber da presença de um circo aqui na cidade.

– Sei sim, chegou na semana passada.

– Pois, então, sabe aquela mágica de serrar uma pessoa ao meio? Nem sempre dá muito certo.

## DIÁLOGO SOBRE O ÓCIO PRODUTIVO

Enquanto passava pela frente do instituto do Grande Niestéviski, o vizinho, antigo desafeto do mestre, observou que esse se encontrava no quintal, tranquilamente sentado numa cadeira de balanço, enquanto fumava um cigarro e observava o nada. Nisso não havia nenhuma novidade, já que o vizinho quase sempre se deparava com a mesma cena, mas o fato é que isso, por alguma razão, o incomodava muito. Pois bem, esse incômodo foi se acumulando lentamente durante os anos até que nesse dia ele resolveu partir para o ataque.

Sem pedir licença, ele foi invadindo as dependências do instituto e se aproximou do mestre. Normalmente, o lugar é fortemente vigiado, porque ali se encontram as respostas de muitos mistérios da humanidade, do universo, do além e de qualquer outra coisa que você possa imaginar, e não seria bom que esses segredos caíssem nas mãos de governos, terroristas, ou, pior ainda, da Receita Federal. Mas nesse dia o vizinho teve sorte, já que o cão de guarda do instituto, Cérbero, um chihuahua psicótico, com graves problemas de múltipla personalidade, havia sido enviado ao veterinário para manutenção.

Não fosse isso, o pobre homem teria sido brutalmente atacado pela fera e teria as suas canelas terrivelmente chupadas até a morte, já que Cérbero não podia morder, por não possuir mais os dentes, que caíram com o avançar dos anos.

Aproximando-se, com cara fechada e sem nem mesmo dizer um cordial “boa tarde”, o homem foi logo falando:

Vizinho: Niestéviski, vejo que mais uma vez o senhor está aí sentado na varanda. Fiquei curioso, afinal de contas, o que o senhor fica fazendo aí?

Niestéviski: Nada.

Vizinho: Foi o que eu imaginei. Desculpe me intrometer na sua vida, mas a preguiça não é uma coisa muito boa.

Niestéviski: Preguiça não, ociosidade.

Vizinho: Ora, qual a diferença?

Niestéviski: Preguiça é quando é no outro, mas, enfim, tanto faz, preguiça ou ociosidade, ambas são condenáveis nas outras pessoas.

Vizinho: Como assim nas outras pessoas?

Niestéviski: Ora, já imaginou se ninguém trabalhasse? Seria terrível! Se ninguém fizesse nada, quem teria que fazer seria eu.

Vizinho: Ah sim, então todos devem trabalhar e só o senhor é que pode ficar aí ocioso?

Niestéviski: Sim.

Vizinho: E posso saber por que o senhor pode ter esse privilégio?

Niestéviski: Já ouviu falar em ócio produtivo?

Vizinho: Sim, e imagino que o senhor vai me dizer que esse é o seu caso!

Niestéviski: Não vou dizer porque o senhor mesmo já disse, mas assino embaixo das suas palavras.

Vizinho: E posso saber o que esse seu ócio todo produz?

Niestéviski: Muitas coisas. Por exemplo, agora a pouco, antes de o senhor me interromper, eu estava planejando uma aventura.

Vizinho: Que aventura?

Niestéviski: Quero ser o primeiro homem a atravessar o canal da mancha, sem um barco, é claro.

Vizinho: (irritado) Mas já fizeram isso, e faz tempo!

Niestéviski: Já?

Vizinho: Sim!

Niestéviski: De bicicleta?

Vizinho: ... bem... de bicicleta acho que não... Mas como o senhor vai fazer isso?

Niestéviski: Isso eu ainda não sei e se o senhor ficar aqui me atrapalhando, provavelmente, nunca saberei!

Vizinho: O senhor é um sujeito muito excêntrico! Isso para não dizer bizarro, ou maluco mesmo! Que coisa, inventar uma desculpa absurda dessas só para justificar a sua preguiça!

Niestéviski: Antigamente a ideia de a Terra ser redonda também era absurda, não tenho culpa se o senhor não é um homem de visão. Além disso, é claro que eu não passo o tempo todo pensando apenas nisso. Como eu disse, meu ócio produz muitas coisas.

Vizinho: Pois então o senhor me diga mais uma coisa que ele produz.

Niestéviski: Produz descanso.

Vizinho: (desanimado) Não sei nem por que eu perguntei... Depois dessa vou embora, até mais ver.

Niestéviski: Mas vai embora assim, sem nem tomar uma cervejinha?

Vizinho: (pensou um pouco e resolveu aceitar o convite, afinal, estava calor) Tudo bem, vou tomar uma cerveja. Onde está?

Niestéviski: Não está. Acabou a cerveja, mas se o senhor for até o mercado buscar, ficarei muito agradecido.

Assim que Niestéviski terminou de falar, o vizinho virou as costas e saiu sem dizer nada. Até chegar em casa, ele foi chutando tudo o que encontrou pela frente.

## EPÍSTOLA SOBRE A TRADUÇÃO DE UMA OBRA NIESTEVISKINIANA

Caro discípulo,

É com grande alegria que informo a você, ao mundo e ao universo todo, que acabei de escrever mais um livro, e que com ele eu adiciono mais 2.800 páginas à minha já vastíssima obra literária. Estou muito feliz com meu novo trabalho, pois esse texto possui uma particularidade interessante que o distingue das minhas outras obras. Ele foi completamente escrito em copta.

Caso você não saiba, e, conhecendo você como eu conheço, imagino que não saiba mesmo, o copta é uma variação do antigo idioma egípcio, com o acréscimo de palavras gregas e latinas, e que era usado correntemente desde o século III d.C. Essa língua era escrita com letras gregas e seu alfabeto possuía, além das 24 letras gregas, mais outras 7, provenientes do memótico, que se destinavam a traduzir sons particulares da língua egípcia. Com o passar do tempo, o copta acabou sendo substituído pelo árabe no uso popular, mas ainda hoje ele é usado como língua litúrgica. Enfim, eu adoraria falar mais sobre

o copta, mas estou com um pouco de pressa, por isso não posso me deter em pormenores.

O real motivo desta carta é que preciso de um pequeno favor seu. Como deve ter percebido, se o correio cumpriu corretamente o seu trabalho, você está recebendo um pacote com os originais do meu livro. Preciso editá-lo, mas, assim como está, no original, prejudicaria a sua comercialização, portanto, encontre um tradutor para ele, e que seja o melhor, não importa o preço.

Eu mesmo gostaria de traduzi-lo, mas, infelizmente, estou impedido de fazê-lo, já que ontem quebrei meus óculos, o que por si só já seria um grande problema, mas que fica ainda pior quando a ele se soma o fato de que eu não falo absolutamente nada desse raio de idioma esquisito. Então seja rápido, mal aguento esperar até receber a tradução, para que, finalmente, eu possa saber o que eu escrevi. Agilize, a curiosidade está me matando!

Grande abraço, saudações cordiais, bençãos etc etc etc.  
Ass. Niestéviski.

P.S.: pague o tradutor com o seu dinheiro, estou meio desprevenido financeiramente no momento, depois acertamos.

## **DIÁLOGO SOBRE QUAL SERIA A MAIOR CRIAÇÃO HUMANA**

Discípulo: Oh, grande sábio, eu estava conversando com um outro discípulo sobre a evolução do ser homem, o desenvolvimento da humanidade, o surgimento da civilização e coisas assim, mas em determinado momento nós acabamos ficando em dúvida sobre qual seria a maior criação da humanidade. O domínio do fogo? A roda? Não conseguimos chegar a um consenso sobre isso, então resolvi vir perguntar ao senhor qual é a sua opinião.

O mestre, com o seu raciocínio já um pouco comprometido pela idade avançada e pelo vinho que bebia naquele momento, respondeu o seguinte:

Niestéviski: Nenhuma dessas coisas, na verdade a maior criação da humanidade foi Deus.

Discípulo: Deus? Como assim?

Niestéviski: Ora, é simples, o homem criou Deus e depois disso Deus criou tudo o que existe, o fogo, a roda e a própria humanidade. Ou seja, se o homem criou Deus e então Deus criou tudo o que existe, então é claro que Deus é a maior

criação humana, já que é uma criação criadora que, depois de criada, criou aquilo que a criou.

Discípulo: (coçando a cabeça e com olhar notadamente confuso) Sinto muito Mestre, mas não entendi nada!

Niestéviski: Tudo bem, é natural que você não entenda, afinal, para ser franco, o que acabei de dizer nem eu entendi.

Discípulo: Mas como assim, como pode isso?

Niestéviski: Ah, isso é estranho, eu admito, mas esse prodígio acontece sempre comigo, tanto que eu estou até acostumado.

Discípulo: Ainda não estou entendendo nada. Como assim já está acostumado? Acostumado com o quê? Que prodígio?

Niestéviski: É que às vezes eu digo coisas tão complexas, que nem mesmo eu consigo compreender a complexidade intrincada do meu raciocínio.

## **LEMBRANÇAS DO AVÔ DE NIESTÉVISKI E A GRANDE LIÇÃO QUE O MESTRE APRENDEU COM SEU ANCESTRAL**

Certa manhã, assim que Niestéviski acordou, lá pelas 11h, o discípulo, como de hábito, entrou no seu quarto trazendo as suas vestes. Depois de ajudá-lo a se vestir, o rapaz apanhou a dentadura sagrada de Niestéviski, que estava, como sempre, depositada sobre o criado-mudo, dentro do Santo Graal cheio de água, e a escovou, poliu e entregou ao seu mestre.

Agora, já de posse do seu cativante sorriso enigmático, que na juventude lhe rendeu o apelido de Mono Liso, Niestéviski pediu que fosse servido o café da manhã. Enquanto o mestre comia, o jovem aguardava, porém, sendo um discípulo muito aplicado, o rapaz gostava de aproveitar aquele momento de espera para aprender um pouco mais sobre a vida do seu mestre e coletar informações para que no futuro ele pudesse escrever um livro sobre o Grande Niestéviski, livro esse que, certamente, será reconhecido pela humanidade como o Novíssimo Testamento. Possuído por esse nobre pensamento, o discípulo começou o seguinte diálogo:

Discípulo: Mestre, desculpe dirigir-lhe a palavra enquanto o senhor alimenta o seu corpo, que nada mais é do que o templo que abriga a mais preciosa alma do universo, mas se não for atrapalhá-lo, gostaria que o senhor me contasse um pouco sobre a sua infância.

Niestéviski, embora detestasse ser interrompido enquanto comia, ou fizesse qualquer outra coisa, resolveu atender ao pedido do seu discípulo sem resmungar, pois naquela manhã ele estava de muito bom humor, graças a uma festa em homenagem a Baco, que o mestre havia dado na noite anterior e que fora realmente muito boa, já que dela, Niestéviski não conseguia se lembrar de quase nada. Olhando para o horizonte através da janela, com o olhar fixo em um ponto qualquer do infinito, o mestre, tomado pela nostalgia da infância, começou a falar, com um pouco de dificuldade, por causa da boca cheia de pão com margarina:

Niestéviski: Ah, meus tempos de menino, já faz tantos anos... Bem, me lembro de muitas coisas interessantes, foi uma época bastante rica da minha vida, uma fase onde tive a oportunidade de aprender muitas coisas que me servem até hoje. Por exemplo, vou te contar de um episódio ocorrido entre meu avô e eu.

Quando eu fiz 7 anos, o velho me deu uma bicicleta. Feliz da vida, fui andar nela, vigiado pelo olhar atento do meu avô. O problema é que mesmo já sendo um gênio em muitas coisas, eu não sabia como usar aquilo direito. Bem, continuando, montei na bicicleta mas, poucas pedaladas depois, eu caí e me arrebentei todo. Machucado e humilhado, já que eu nunca havia experimentado o fracasso anteriormente, comecei a chorar. Tendo visto o acidente, meu avô correu na minha direção, com a maior velocidade que o seu corpo desgastado pelo tempo permitia.

Assim que chegou onde eu estava, ele me deu a mão e me ajudou a levantar. Depois disso ele ergueu a bicicleta e, vendo

que não havia nada quebrado, nela e em mim, disse que eu poderia subir na bicicleta novamente e voltar a pedalar, mas eu, tomando pela prudência, achei melhor não andar mais naquilo. Porém, ao ver a minha atitude, meu velho avô começou a me incentivar a continuar. Ele me disse que às vezes nós sentimos medo e que isso é natural. Disse também que eu não poderia desistir, pois durante a vida eu teria que enfrentar muitos outros obstáculos, e muitos deles bem maiores do que uma simples queda de bicicleta. Ele até me deu exemplos de homens que enfrentaram as suas dificuldades e medos, e que graças a isso passaram para a história como grandes figuras da humanidade.

Discípulo: Que belas palavras! E o que o senhor fez?

Niestéviski: bem, animado por esse discurso, tentei mais uma vez, e caí novamente. Mas não desisti, continuei tentando e caindo, a tarde inteira, sempre vigiado de perto pelos olhos atentos do meu avô. Só quando já estava anotecendo é que finalmente consegui. Vendo que eu não cairia mais, o velho foi para dentro de casa.

Discípulo: Puxa, o seu avô era um grande homem e gostava muito do senhor!

Niestéviski: Que nada. No outro dia a minha avó me contou que aquele velho sádico achava muito divertido me ver cair da bicicleta! Bem, mas ao menos eu aprendi uma grande lição.

Discípulo: Qual?!

Niestéviski: Que o meu avô era um grande filho da mãe!

Discípulo: Mas ao menos o senhor ganhou uma bicicleta.

Niestéviski: É verdade, eu me diverti muito durante a semana em que estive com ela.

Discípulo: Mas o que aconteceu depois de uma semana?

Niestéviski: Um homem me viu andando com ela na rua e foi até lá em casa para buscá-la, com a polícia. O velho tinha roubado a bicicleta.

## DIÁLOGO SOBRE LOGÍSTICA DE TRANSPORTE

Pela manhã, o discípulo, ao passar pelo mestre, percebe que há alguma coisa estranha no seu rosto. Observando com mais atenção, o rapaz descobre que Niestéviski traz algo na boca, pergunta:

- Mestre, usando aparelho nos dentes?
- Pois é, fui obrigado a colocar essa coisa.
- Olhando para ele dá impressão de que incomoda. Deve ser difícil usar isso o tempo todo.
- Imagino que sim, mas, no meu caso, usarei por pouco tempo, e quando incomodar muito eu retiro.
- Ah, então é um aparelho móvel?
- Não.
- Não entendi, se não é aparelho móvel, como o senhor vai tirar?
- Simples, o aparelho é fixo, ele está firmemente preso aos meus dentes, que são móveis..
- Dentes móveis??? Mas eu nunca vi alguém usar aparelho em dentadura!
- Nem eu.

- Mas o senhor está usando.
- Mais ou menos, é que na verdade isso não é aparelho. Hoje de manhã eu derrubei a dentadura e ela quebrou. Como não havia cola, fiz essa amarração provisória com arame.
- Mas precisava de tanto arame assim?
- Bem, nunca fui muito bom com trabalhos manuais. Mas enfim, deixe isso pra lá.
- Pois é mestre, viu só o que dá não cuidar dos dentes?
- A minha perda de dentes não tem nada a ver com cuidado ou falta de cuidado.
- Como assim?
- Eu já retirei o apêndice, a vesícula, perdi os dentes, a unha do dedinho do pé direito...
- Tudo bem, mas e daí?
- Daí que isso tudo faz parte do grande plano divino.
- Continuo sem entender...
- Ora, é simples. Como a minha presença neste mundo é de fundamental importância para a humanidade, a minha partida repentina para outro plano existencial pode causar o caos.
- E daí?
- Daí que para evitar o choque da minha partida brusca, Deus está me levando aos poucos.

## **CARTA QUE NIESTÉVISKI ENVIOU A VÁRIOS CLIENTES CONTANDO SOBRE O SEU NOVO EMPREENDIMENTO**

Claro cliente amigo, não jogue fora este bilhete, pois ele poderá salvar a sua vida! Estou aqui para lhe oferecer os serviços da minha mais nova empreitada empresarial, a Niestéviski SEGURANÇA LTDA.

Logo abaixo eu descrevo um pouco das minhas habilidades e da minha vasta experiência com a nobre profissão de guarda-costas.

Curriculum: Sou graduado em ninjutsu profissionalizante pelo CEFET. Também cursei o supletivo, quase completo, de técnico em mestre samurai. E, por fim, mas não menos importante, sou formado como atirador de elite por correspondência (com especialização em disparo de estilingue em curta distância) no renomado curso Monitor.

Além disso, eu sou desenvolvedor de uma arte marcial própria, o Niestjutsu-fu, cujo principal golpe é o chamado "Terrível golpe da corrida mortal do dragão desesperado em fuga ensandecida e lacrimejante." Este golpe, do qual sou o único especialista em todo o mundo, consiste em enfraquecer

o oponente fazendo com que ele se canse ao me perseguir, enquanto eu, aparentemente, fujo correndo, entre lágrimas. Também sei desviar de balas, desde que sejam arremessadas manualmente, e não disparadas por armas de fogo.

Além disso, sou muito bom em enfrentar animais selvagens. Já enfrentei, com sucesso, um coelho traficante e uma chinchila esquizofrênica que, em dupla, andavam aterrorizando uma pequena cidade do interior. E não para por aí, eu ainda consegui um glorioso empate contra um porquinho-da-índia, durante um desafio internacional de vale-tudo e fui vice-campeão de queda de braço, no primeiro, e único, campeonato mundial interespécies, no qual cheguei à final invicto, sendo derrotado, apenas depois de uma longa e acirrada disputa, na qual saiu campeã a Cobra Jenoveva.

Por fim, como todo bom segurança que se preze precisa impor respeito, menciono que sou considerado um homem muitíssimo perigoso, tanto isso é verdade, que, para sair de casa, mesmo desarmado, preciso de porte de arma, pois a justiça entende que meu corpo é uma arma natural e que portando estou armado o tempo todo. O Ministério Público até já tentou apreender meu corpo, mas como eu teria que ir junto com ele, isso acabou sendo considerado inconstitucional.

Quanto à atividade de guarda-costas, eu possuo uma vasta experiência na área, inclusive trabalhei com pessoas de renome internacional. Muitos homens famosos e importantes já estiveram sob meus cuidados, como John Kennedy, Mahatma Gandhi, John Lennon e Martin Luther King. Trabalhando para essas pessoas, eu provei que sou um profissional dedicado e fiel, pois estive ao lado de todos eles até o último momento de suas vidas.

Caro futuro cliente, fique tranquilo, pois com a nossa empresa a sua possível segurança é totalmente garantida, mas, se por acaso algo der errado e você acabar sendo inadvertidamente vitimado por um galopante e irreversível ataque de

falecimento causado por alguma tentativa de homicídio bem-sucedida, seu dinheiro será devolvido com juros, e acompanhado de um lindo cartão com os nossos mais sinceros pedidos de desculpa. Para isso, basta fazer um requerimento de resarcimento, sem nenhuma burocracia de documentos, sendo apenas necessário um pedido informal na forma de um bilhete manuscrito e assinado, de próprio punho, pelo freguês insatisfeito.

Para mais informações, ligue para o número: xxxx-xxx-xx-xxx e peça para chamar o vizinho da casa dos fundos.

## PEQUENO DIÁLOGO SOBRE UM ANÃO, OU NÃO

Certo dia, lá pelo meio da tarde, na hora costumeira de acordar, Niestéviski abriu a porta do seu quarto e, como sempre, foi fazer a sua tardia caminhada matinal pelos jardins do instituto. Normalmente o seu passeio não chamava muito a atenção, mas naquele dia havia algo diferente, algo tão inusitado que acabou despertando a curiosidade dos seus discípulos: Niestéviski não andava sozinho, pois exercitava-se na companhia de um anão.

Logo os discípulos começaram a perguntar uns aos outros se alguém sabia quem era aquele homenzinho. Ninguém soube responder. Quem era aquele anão? O que ele fazia caminhando ao lado do mestre? De onde ele veio? Qual o sentido último de todas as coisas? (esta última pergunta não tem nenhuma relação com o caso, mas é uma boa pergunta) Muitas perguntas, mas nenhuma resposta. Bem, aquilo era estranho, mas muitas coisas estranhas sempre aconteciam com Niestéviski. Para se ter uma ideia, o dia mais estranho de todos naquele lugar, foi o dia em que nada estranho aconteceu no instituto.

Depois da caminhada, os dois voltaram para o quarto e ficaram lá até o anoitecer. Quando soou o sino chamando todos

para o jantar, Niestéviski saiu do seu quarto e foi almoçar, sozinho. Enquanto servia a comida para o mestre, um dos discípulos resolveu aproveitar a oportunidade para tentar descobrir alguma coisa sobre o anão. Fez isso perguntando ao mestre, assim como quem não quer nada, se o seu novo amigo não viria jantar com ele. Niestéviski respondeu que não, porque a alimentação dele era especial e, além disso, por enquanto não era bom que o homenzinho ficasse exposto ao público por muito tempo. O discípulo até tentou desenvolver a conversa, mas Niestéviski logo desligou seu aparelho auditivo e disse: "Chega de conversa!" dando a entender que, talvez, não quisesse mais papo.

Certo, o que aconteceu naquele dia foi realmente estranho, mas teria sido facilmente esquecido, não fosse por um detalhe: no outro dia tudo se repetiu, exatamente igual. E não parou por aí, durante um mês Niestéviski acordou, saiu para caminhar com o anão, depois voltou pra o quarto, ficou lá até a hora do jantar e foi sozinho até o refeitório.

Passado tanto tempo, a curiosidade cresceu de tal maneira que ninguém conseguia mais suportar. Assim, elegeram um dos discípulos, e mandaram o rapaz ir até o mestre e perguntar de uma vez por todas, o que estava acontecendo. E ele foi, meio contra a vontade, mas foi. É impressionante o poder de convencimento de um pedaço de pau.

O discípulo chegou perto do mestre, com quem travou o seguinte diálogo:

Discípulo: Mestre, desculpe, sei que não devemos nos intronter nas suas coisas, mas todos estamos curiosos.

Niestéviski: Sobre o quê?

Discípulo: Sobre esse homenzinho que está vivendo no seu quarto.

Niestéviski: Hum, sim, o que tem ele?

Discípulo: Bem, é justamente isso, queremos saber quem é ele, de onde veio, por que ele nunca sai do quarto sozinho, por que não se alimenta no refeitório, como todo mundo, essas coisas.

Niestéviski: Ele não come comigo porque a sua comida é especial.

Discípulo: Como assim?

Niestéviski: Ora, ele precisa de uma alimentação adequada, balanceada etc., para que os procedimentos aos quais ele é submetido tenham melhores resultados. Sabe, a alimentação correta, um pouco de sol vespertino, uma tesourinha sem ponta e algumas outras coisinhas secretas são capazes de fazer verdadeiros milagres. Ah, até me comovo quando penso nos grandes feitos que a ciência é capaz de criar. (nesse momento, uma lágrima solitária rolou pela sua face, por causa da catarata que tem acometido seus olhos cansados nos últimos anos)

Discípulo: Procedimentos? Ele está sob alguma espécie de tratamento, ou algo assim?

Niestéviski: Bem, pode-se dizer que sim.

Discípulo: Ah sei, acho que entendi. Imagino que deve ser algum tratamento para o seu problema.

Niestéviski: Problema? Que problema?!

Discípulo: Ora, mestre, o nanismo!

Niestéviski: Onanismo? E por que você acha que ele tem problema com masturbação?!

Discípulo: Não, mestre, não disse ONANISMO, eu disse "O" nanismo, com o primeiro ó separado.

Niestéviski: Bem, ainda assim me parece que você está errado, porque nanismo é relativo a anão.

Discípulo: Então, é isso mesmo que eu disse, ele sofre de nanismo!

Niestéviski: Ora, mas em nome de todas as almas peladas do purgatório, e quem aqui sofre de nanismo?!?!

Discípulo: Ora, como quem? O anão!

Niestéviski: Que anão?

Discípulo: O seu amigo!

Niestéviski: Mas que amigo???

Discípulo: O seu amigo anão, que está morando no seu quarto!

Niestéviski: Espere... ah, entendi, aquele amigo... Bem, mas ele não é anão.

Discípulo: Como não?

Niestéviski: Não é.

Discípulo: Mas ele deve ter 1,20 cm de altura.

Niestéviski: Na verdade ele tem 1,17 cm. Foi o máximo que consegui até agora.

Discípulo: Que coisa, então ele era ainda menor?

Niestéviski: Não, ele era maior.

Discípulo: Mas o senhor está fazendo ele encolher???

Niestéviski: Sim.

Discípulo: Então é verdade, ele não é anão?!

Niestéviski: Pois foi o que eu te disse. No começo ele tinha 1,83 cm.

Discípulo: Mas e por que fazer uma coisa dessas?

Niestéviski: Por vários motivos! Para o avanço do conhecimento humano, para a criação de uma nova ciência, para escrever meu nome na história, por diversão, por pura falta do que fazer, enfim, essas coisas.

Discípulo: Mas encolhendo esse homem o senhor quer provar o quê?

Niestéviski: Não quero provar nada, eu quero é criar!

Discípulo: Criar o quê? Qual a utilidade disso?

Niestéviski: (enquanto responde, o seu tom de voz vai crescendo, o seu discurso se torna grandiloquente, seu olhar resplandece, seus olhos se voltam para algum ponto perdido no horizonte e o modo como fala deixa transparecer claramente todo o orgulho que sente do seu feito, e de si mesmo) Bem, a utilidade ainda não sei qual é, mas imagino que as gerações futuras encontrarão alguma, provavelmente adaptarão essa tecnologia para criar alguma arma, ou um eletrodoméstico, ou algo assim. Quanto ao criar, posso dizer com orgulho que sou o primeiro homem do mundo a desenvolver, com sucesso, o primeiro e, por enquanto, único e exclusivo bonsai humano da história!

## O QI DO MESTRE

Dizem que o Grande Niestéviski, certa vez, não se sabe exatamente quando, foi submetido a um rigorosíssimo teste para avaliar, mensurar e quantificar o seu magnífico QI.

O teste foi aplicado pela faculdade de Odontopsiquiatria Quântica (um ramo novo das ciências, aparentemente), da Real Academia dos Estados Amontoados da República do Niestevistão.

O teste pretendia colher dados para, posteriormente, fazer um amplo estudo que tentaria desvendar o segredo por trás da maior mente humana que já existiu, mas, infelizmente, o trabalho foi cancelado por três motivos: 1) falta de verbas governamentais 2) a não existência de tecnologia suficientemente desenvolvida para colher e avaliar de modo satisfatório, toda a gama intrincada de informações complexas necessárias para um trabalho de tamanha envergadura 3) porque sim.

Dizem, embora ninguém confirme, que os equipamentos da época não foram capazes de calcular todos os dados coletados, mesmo que para isso se tenha usado os mais avançados ábacos disponíveis. Diante da dificuldade dos cálculos, os

cientistas ainda tentaram contratar matemáticos com polidactilia, na esperança de que dedos a mais pudessem acelerar o trabalho, mas também não funcionou.

Porém, mesmo com o cancelamento, alguns dos resultados preliminares do teste de QI foram preservados nos arquivos do Instituto Niesteviskiniano de Preservação e Divulgação do Niesteviskianismo. Tentamos ter acesso aos documentos, mas ninguém os encontrou. A justificativa dada para o extravio dos documentos foi um problema que tiveram quando tentaram implementar um novo sistema de catalogação, o S.A.D.O.D.D, (Sistema Aleatório de Ordenação de Documentos). Felizmente, o resultado é conhecido por todos que trabalham por lá, desse modo posso publicá-lo aqui.

O resultado preliminar foi o seguinte:

O QI do avaliado atingiu 20 pontos na escala Richter, que vai até 9.

Durante o teste, também foi medida a velocidade do seu pensamento, cujo resultado auferiu que o seu pensamento vai de 0 a 100 km/h em apenas 1,2 segundo.

## DIÁLOGO SOBRE NEVAR

Niestéviski tem um vizinho muito desagradável, um homem chato, mal-humorado, ranzinza, grosseiro, enfim, um sujeito cheio de defeitos. Porém, de todos os defeitos que possui, o maior de todos, com certeza, é a implicância que ele tem com Niestéviski. Inacreditavelmente, o homem não acredita na superioridade intelectual, mística, física etc., do nosso grande mestre.

O sujeito mora só, o que é plenamente compreensível, já que ninguém suportaria conviver com alguém como ele. Pois bem, como não tem nada para fazer com a sua vida, ele passa o tempo todo pensando em alguma maneira de prejudicar a mundialmente famosa e renomada fama do grande Niestéviski.

Certa vez, sem aguentar mais o ódio iconoclasta que domina a sua alma soturna, o homem chegou a praticar um terrível atentado contra o mestre... bem, na verdade não foi um atentado tão terrível assim, e também não foi exatamente um atentado. O ataque consistiu em pichar uma frase atacando a honra de Niestéviski. Armado com uma lata de tinta e um pincel, ele se arrastou sorrateiramente, ocultando-se sob o manto negro da escuridão da madrugada e covardemente escreveu

no muro do instituto onde Niestéviski mora, a seguinte frase: "Niestéviski é um bobão!". Esse ato absurdo revela duas coisas, a primeira é o ódio que ele sente pelo mestre, e a segunda é que o sujeito não é exatamente um prodígio na arte de ofender pessoas.

Uma outra vez, pela manhã, Niestéviski saiu de casa vestindo o seu pijama sagrado e foi buscar o jornal, que o entregador insistia em jogar em qualquer lugar que não fosse perto da porta. Por coincidência, no mesmo instante passava o seu vizinho pela calçada. Niestéviski, cordial como sempre, disse um amistoso bom dia, que o vizinho respondeu com um indecifrável grunhido e continuou caminhando. Porém, sem conseguir conter o seu ressentimento, o homem deu meia-volta e disse:

Vizinho: Andei ouvindo por aí que o senhor disse que pode controlar a natureza.

Niestéviski: Tu o dizes.

Vizinho: Sim, eu sei que eu digo... mas eu quero é saber se é verdade!

Niestéviski: É verdade sim.

Vizinho: Ah, isso já é demais! Como o senhor é um sujeitinho muito mentiroso mesmo!

O mestre, ao ser ofendido, utilizou-se de toda a sua perspicácia argumentativa e lhe deu uma resposta à altura:

Niestéviski: Não sou não.

Com o sorriso de quem está prestes a dar um xequemate no adversário, o vizinho diz:

Vizinho: Pois então prove!

Sem se deixar intimidar, Niestéviski aceitou o desafio.

Niestéviski: Pois peça algo, qualquer coisa, que terei o maior prazer em executar.

Vizinho: Quero algo raríssimo, algo que jamais aconteceu por aqui.

Niestéviski: Sei, quer que eu arrume uma mulher para sair com você?

Vizinho: Ora, claro que não! O senhor deixe de ser engracadinho... Eu quero que você faça nevar!

Niestéviski: Ora, é um pedido bastante difícil de ser atendido, mas tudo bem. Dentro de alguns dias nevará.

Vizinho: Dentro de quantos dias? O senhor não pense que vai me enganar...

Niestéviski: Ora, meu amigo, eu não sou homem de enganar ninguém, não assim, de graça! Não posso dizer ao certo quando será, mas será logo, isso é certo.

Vizinho: Pois bem, esperarei então.

Assim os dois foram para as suas respectivas casas, sem despedidas nem gentilezas. Os dias foram passando e nada de nevar, para contentamento do vizinho. Porém, 15 dias depois daquela conversa, o vizinho ouve seu telefone tocar, era Niestéviski.

Vizinho: Alô.

Niestéviski: Sou eu, Niestéviski. Estou ligando para saber se agora você está satisfeito.

Vizinho: Satisfeito com o quê?

Niestéviski: Com a neve, oras. Ainda não viu? Vá até a janela.

O vizinho foi, abriu as cortinas, olhou parar fora por alguns instantes e voltando ao telefone disse:

Vizinho: Sim, acabei de olhar e não vi neve nenhuma. Está chovendo, mas nada de neve!

Niestéviski: Está nevando!

Vizinho: Não senhor, está chovendo!

Niestéviski: Nevando!

Vizinho: Chovendo!

Niestéviski: Nevando!

Vizinho: É chuva, gotas de chuva, gotas de água!

Niestéviski: É isso mesmo, gotas de água...

Vizinho: (rindo de satisfação) Ah, então admite a derrota!

Niestéviski: Claro que não, são gotas de água porque é neve líquida!

Vizinho: Neve líquida??? Ora seu... alô? Alô?...

O vizinho tentou contra-argumentar, mas, antes disso, reconhecendo a si mesmo como vencedor, Niestéviski desligou o telefone.

## DIÁLOGO SOBRE DIALOGAR COM O CACHORRO

Um rapaz chega para Niestéviski e diz:

Rapaz: Oh, grande sábio, preciso de seus conselhos.

Niestéviski: Sobre o que?

Rapaz: É que eu acho que meu pai está ficando louco.

Ao ouvir isso, Niestéviski apanha uma pequena caderne-ta do seu bolso e se prepara para fazer anotações sobre o caso.

Niestéviski: Certo, isso é realmente um problema. Mas por que você acha que seu pai está louco?

Rapaz: Porque ele conversa com o cachorro.

Niestéviski: Sei, mas preciso te dizer que até aí não há nada de mais, muitas pessoas conversam com seus cachorros, eu mesmo falo com os meus de vez em quando. Isso só revelaria algum problema mental do seu pai se o cachorro respondesse.

Rapaz: Aí é que está o problema, ele me disse que o cachorro responde!

Niestéviski: Bem, se o seu pai afirma que o cachorro responde...

Rapaz: Não mestre, foi o meu gato que me disse.

Ao ouvir isso, Niestéviski olha para o céu, esfrega a mão pelo rosto, pensa por alguns segundos, amaldiçoa mentalmente a vida e diz:

Niestéviski: (tentando se livrar logo do rapaz) Ah, então está explicado. Cães e gatos são inimigos naturais. Ele deve estar apenas fazendo intriga para prejudicar o cachorro. Em todo caso, continue de olho em seu pai, só para confirmar.

Rapaz: Vou tentar, mas eu ando muito ocupado cuidando da minha mãe, sabe, ela está sempre sozinha, precisa de companhia, coitada.

Niestéviski: Pobre senhora, a solidão é um sentimento difícil de suportar, mas talvez se ela conversasse mais com o seu pai, ele parasse de falar tanto com o cachorro. Resolveria dois problemas de uma vez só.

Rapaz: Não, Mestre, eles não se falam mais desde que ela o deixou.

Niestéviski: Ah, entendo... E eles se separam faz tempo?

Rapaz: Já faz 5 anos.

Niestéviski: E a separação teve alguma relação com o fato do seu pai conversar com o cachorro?

Rapaz: Não senhor, naquela época ele não fazia isso.

Niestéviski: Sei, e qual foi a causa do divórcio?

Rapaz: Não foi divórcio. Eles pararam de se ver depois que ele enivuvou. É que ela morreu.

Niestéviski: (perdendo a paciência) Ai meu Deus do céu! Mas que louco filho de uma...

A última palavra o mestre disse apenas sussurrada, mas pode-se facilmente imaginar qual é.

Rapaz: Desculpe, não ouvi direito. Filho de uma o quê?

Niestéviski: (disfarçando) Filho de uma mãe sofredora. Pobre coitada, tão solitária, e morta ainda!

Rapaz: É verdade, tenho pena dela. Mas ouvi o senhor dizer "louco" também.

Niestéviski: Sim, eu disse, ouviu bem. Você é louco! Louco de amor pela sua querida mãezinha!

Rapaz: Ah, sou sim. Mas então mestre, afinal de contas, o que devo fazer sobre isso tudo?

Niestéviski: Bem, façamos o seguinte, vá para casa e me traga o cachorro aqui.

Rapaz: Por que o cachorro?

Niestéviski: Acredito que seja ele quem precise de ajuda...

## DIÁLOGO SOBRE VERBAS

Logo depois do almoço, um dos discípulos do grande mestre Niestéviski, após procurá-lo em todos os lugares, acabou o encontrando debaixo de uma árvore, praticando a sua tradicional soneca zen digestiva. Mesmo sabendo que não se deve interromper o mestre, sob pena de excomunhão e, eventualmente, uma ou outra ofensa dirigida à progenitora do perturbador do descanso alheio, o discípulo resolveu acordá-lo pois era um assunto importante:

Discípulo: Mestre, o senhor está acordado?

Depois de um breve espasmo, um longo espreguiçar seguido de um profundo bocejo, esfregando os olhos, Niestéviski perguntou para o discípulo o que estava acontecendo:

Niestéviski: Discípulo, eu pergunto, o que está acontecendo?

Discípulo: Mestre, eu perguntei se o senhor está acordado.

Niestéviski: Ah sim, bem, não estou.

Discípulo: Mas o senhor parece estar acordado.

Niestéviski: É que sou sonâmbulo.

Discípulo: Mas o senhor está conversando comigo, sonâmbulos não fazem isso.

Niestéviski: É que sou um sonâmbulo com pós-graduação em sonambulismo, isso me habilita a não só andar dormindo, como também a raciocinar dormindo.

Discípulo: Sério?

Niestéviski: Evidente que não! Eu estava dormindo sim, e você me interrompeu! Espero que seja por algum bom motivo.

Discípulo: Mestre, desculpe se perturbei seu descanso, mas acredito que seja importante sim. Enquanto eu revisava as nossas contas, identifiquei um depósito de um milhão na conta bancária do nosso instituto. É muito dinheiro!

Niestéviski: E de onde veio esse dinheiro?

Discípulo: Fui verificar a procedência e ele veio de uma fundação internacional para a proteção do meio ambiente. O senhor sabe a razão desse depósito?

Niestéviski: Ah, sei sim, está tudo bem. Eu estava aguardando esse depósito já faz algum tempo, demorou, mas chegou. Que bom. Eu pedi uma verba para um projeto. Foi difícil, mas com a ajuda de uns amigos meus lá do Congresso, eu acabei conseguindo.

Discípulo: E para que tanto dinheiro assim?

Niestéviski: É para cobrir os custos do meu projeto ambiental.

Discípulo: Eu não sabia que o senhor se interessa pela natureza.

Niestéviski: É claro que me interesso, e digo mais, amo tanto a natureza que às vezes até me sinto como se eu mesmo fizesse parte dela.

Discípulo: E que projeto é esse?

Niestéviski: É um projeto que desenvolvi para evitar a extinção dos elefantes.

Discípulo: Bem, é uma nobre atitude, mas o senhor não devia se preocupar com os problemas ambientais brasileiros? Afinal, temos tantos problemas por aqui mesmo que não vejo razão para gastar energia cuidando de problemas tão distantes.

Niestévski: Mas é justamente isso que estou fazendo! Sou criador e coordenador de uma campanha contra a extinção dos elefantes do Cerrado brasileiro.

Discípulo: Mas mestre, não existem elefantes no cerrado brasileiro!

Niestévski: Não?!

Discípulo: Claro que não!

Niestévski: Você tem certeza disso? Nenhum elefante? Nem mesmo um dos pequenos?

Discípulo: Certeza absoluta, nenhum elefante!

Niestévski: Oh, meu Deus! Então é isso...

Discípulo: Isso o quê?

Niestévski: Chegamos tarde demais. Ah que triste sina a do ser humano, nascemos com a capacidade de criar grandes coisas e, no entanto, nos tornamos apenas um bando de predadores assassinos da natureza! Uma horda de bárbaros depre-dando a nossa própria casa, a nossa única e preciosa casa! Mas a minha luta não será totalmente inútil, usaremos esse dinheiro pra construir um memorial, sim, um memorial de protesto que nos lembrará para sempre dos elefantes que viviam correndo livres e felizes pelo Cerrado do nosso país, e que hoje estão extintos graças a nossa ganância. Faremos um memorial para nos lembrar dos dias mais felizes e menos sombrios, tempos em que ainda podíamos ver aqueles belos e imponentes animais caminhando sobre o solo da nossa pátria. Meu caro discípulo, entre contato com a minha construtora para dar início ao projeto.

Discípulo: Mas mestre, isso não faz sentido! Não há, e nunca houve elefantes no Cerrado!

Niestévski: Ora, como nunca houve? E os relatos sobre os elefantes que eram vistos constantemente por lá? Os elefantes que conviviam com as pessoas? Os elefantes que eram conhecidos por todos os habitantes do Cerrado?

Discípulo: Mas não tem relato nenhum. Ninguém jamais avistou um elefante no Cerrado, muito menos conviveu com algum! Só conhecem o bicho por foto e televisão.

Niestéviski: Tem certeza disso?

Discípulo: Mas é claro que sim!

Niestéviski: Mas que coisa... Sendo assim, acho que se-remos obrigados a devolver o dinheiro... Não, espere um pou-  
co... Ah, já sei! Pronto, mande fazer o memorial, já resolvi o  
problema.

Discípulo: Mas, mestre, e como o senhor vai justificar  
o fato de um memorial feito para homenagear elefantes, ser  
erguido no meio do Cerrado?

Niestéviski: Simples, como você mesmo me disse, as  
pessoas de lá não conhecem os elefantes, a não ser por fotos.  
Como nunca conviveram com esses animais, não os conhe-  
cem de fato, então faremos o monumento e o chamaremos de  
Memorial ao Elefante Desconhecido.

## ALGUMAS FRASES, FRAGMENTOS, AFORISMOS E ETC

### IMPORTANTE!

*Advertência: essas frases devem ser lidas com cuidado, pois foram registrados relatos de reações adversas em alguns leitores mais sensíveis ao princípio ativo do produto.*

*As reações mais comuns registradas foram levitação espontânea, emissão de raios luminosos das pontas dos dedos, olhos e outras extremidades e orifícios do corpo. Também houve relatos de ressurreição de mortos, porém em menor frequência.*

*Os efeitos colaterais deverão desaparecer depois de algumas horas, porém, se persistirem os sintomas, um médium de sua confiança deverá ser consultado.*

## DA ENOLOGIA

Sou um profundo conhecedor de vinhos. Conheço tanto que basta olhar para ele e eu já sou capaz de dizer, com alguma segurança, se é tinto ou branco.

## DOS PECADOS

O mundo é um lugar cheio de pecados, mas tão cheio mesmo, que às vezes nem sei qual deles cometer primeiro.

## DO MATRIMÔNIO

Jamais dou presentes de casamento. Não acho certo que um inocente pague pelo erro dos outros.

## DO RECONHECIMENTO

Digo sempre para mim mesmo que eu sou o máximo. Ora, e isso, vindo de quem vem, é um grande elogio.

## DOS PROTESTOS

Nós fumantes deveríamos protestar contra a lei que restringe o uso do cigarro. A sorte do governo é que não temos fôlego suficiente para uma passeata.

## DO AGREGAR VALORES

Pense positivo. Você não está engordando, você está apenas agregando mais você a si mesmo.

## DOS MALES O MENOR

Não se preocupe se o médico mandou que você faça uma biópsia, pense positivo, muito pior seria uma autópsia.

## **DA OBSTINAÇÃO**

A persistência é a maior arma do vitorioso... e do chato.

## **DAS METAS**

O nada é tudo o que se precisa para se chegar a lugar nenhum.

## **DO NÃO REMOER OS MALES**

Eu sempre esqueço o mal que me fazem, eu sou assim mesmo, tenho péssima memória.

## **DOS APERTOS**

Sofro de claustrofobia megalomaníaca. Vivo angustiado por saber que estou preso neste universo apertado.

## **DO ANTIEXTREMISMO RADICAL**

Não gosto de extremismos. Odeio a extrema-direita, detesto a extrema-esquerda e quero distância da extrema unção.

## **DO LADO POSITIVO DA INTERVENÇÃO HUMANA**

O aquecimento global não é tão ruim quanto dizem os cientistas. Afinal, como pode ser ruim algo que trará a praia para perto de todos?

## **DA INDEPENDÊNCIA**

Eu fui uma criança muito independente. Eu era tão independente que brincava de esconde-esconde sozinho.

## **DAS TROCAS**

Sou adepto da reciprocidade, por exemplo: Eu só vou ao seu aniversário se, depois, você se comprometer a ir ao meu. Bem, acho que isso explica a razão de eu jamais ir a velórios.

## **DAS PREVISÕES**

O tão esperado ano 2000 chegou, passou e, ao contrário do que eu via nos filmes e livros de ficção científica, nada de carros voadores, casas na lua nem teletransporte. Definitivamente, o futuro não é mais como era antigamente.

## **DO RECONHECIMENTO DAS FALHAS**

Estou aprendendo a desenvolver a minha autocrítica. Mas, como isso é muito difícil, por enquanto estou treinando criticando os outros.

## **DAS IMPORTÂNCIAS**

Interesso-me pelos grandes feitos da humanidade, pelos mistérios insondáveis do universo e pelas coisas divinas. Isso explica a razão de eu falar tanto sobre mim mesmo.

## **DOS DITADORES**

Ouvi um candidato dizer que vai arrumar emprego para todo mundo. Ora, quem ele acha que é para me ameaçar desse jeito?!

## **DO HOMEM E SEUS PRÓS E CONTRAS**

O corpo humano tem aspectos negativos e positivos. Não dura muito, dá muito defeito e a manutenção é cara, mas, pelo menos, é biodegradável.

## **DA PRESSA**

A vida moderna anda tão corrida que me falta tempo até para ter pressa.

## **DA PACIÊNCIA**

Finalmente realizei meu sonho de viver no meio do mato. Demorou, mas tive paciência. Foram anos sem aparar a grama do quintal.

## **DO OTIMISMO**

Viva cada momento como se você estivesse vivo.

## **DOS AMIGOS MODERNOS**

Graças à internet, agora os adultos também podem ter amigos invisíveis.

## **DOS GRANDES FEITOS HUMANOS**

Tenho fé na humanidade, porque às vezes o ser humano consegue fazer coisas realmente incríveis e geniais. Como exemplo disso, eu cito minha mãe, que me fez.

## **DO DESIGNER INTELIGENTE**

A maior criação de Deus não foi o homem. Foi a banana. Gostosa, nutritiva, cabe no bolso, não tem caroço, é fácil de abrir e já vem com guardanapo.

## **DA CONSTRUÇÃO TEMPORAL**

Nada melhor do que um dia depois do outro, para se fazer uma semana.

## **DOS ARGUMENTOS CONTRÁRIOS ÀS RELAÇÕES CONSANGUÍNEAS**

A maior razão para eu ser contra o nepotismo e o incesto é que nada que envolva parentes pode acabar em boa coisa.

## **DOS ENCONTROS E DESENCONTROS**

Ao contrário da pontualidade, nunca é tarde demais para se atrasar.

## **DOS PONTOS DE VISTA**

Está aflito com os infundáveis, complexos e insolúveis problemas da vida? Pense positivo, ela não vai durar pra sempre.

## **DA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS**

Um dia, irritado por perder uma discussão que eu estava tendo comigo mesmo, eu disse para mim: Ah, vá ver se eu estou na esquina. Eu fui, e eu estava.

## **DO SENDO DO RIDÍCULO**

Conheça-te a ti mesmo... e ria.

## **DOS DESEJOS COMEDIDOS**

Não tenho a utópica ilusão de viver por toda a eternidade, pra mim a metade disso já está bom.

## **DAS TROCAS**

É melhor dar do que receber, ao menos quando se trata de um tiroteio.

## DO CRESCIMENTO URBANO

Sinto muita saudade de quando a minha cidade era pequena e calma. Naquela época havia apenas uma única rua. Hoje tudo mudou radicalmente. Agora tem tantas ruas que, praticamente, dá para encontrar uma em cada esquina.

## DAS SUPERAÇÕES

Foi diante do maior e mais terrível perigo que eu me superei! Confesso, nem mesmo eu imaginava que pudesse correr tanto.

## O NÃO SE DEIXAR ENGANAR PELOS ELOGIOS

Cuidado ao interpretar as coisas que ouve. Se um dia você for chamado de atleta sexual por alguma mulher, antes de se sentir lisonjeado, verifique se ela não está se referindo apenas à sua incrível velocidade.

## DOS ÊXITOS LITERÁRIOS

Algum tempo atrás eu resolvi me tornar escritor. Pois bem, acabo de escrever meu primeiro livro, uma história de detetive cheia de mistério e reviravoltas. Modéstia à parte, devo dizer que a história ficou muito boa, tão boa que até agora nem eu mesmo consegui descobrir quem é o assassino.

## DO INATINGÍVEL

Saber que a perfeição é inatingível me alegra e tranquiliza. É bom saber que sou invulnerável.

## **DO DIVIDIR PARA CONQUISTAR**

Nunca desista! Se você não consegue pular um abismo com um grande salto, não esmoreça, divida a distância em duas e tente com dois saltos menores.

## **DA PAUSA PARA UM ANÚNCIO**

Vende-se televisor em preto e branco, com defeito, só funciona o preto. Também não tem som, mas, em contrapartida, presta muita atenção em tudo o que você diz.

## **DO NÃO ACEITAR A DERROTA**

A persistência é a maior arma do vitorioso... e do chato.

## **DAS**

Confesso que tenho o hábito de deixar as coisas pela metade, mas espero parar com isso porque esse tipo de

## **DOS QUE SEMPRE ESTÃO POR PERTO**

Parentes são aquelas pessoas que sempre estarão ao seu lado nas piores horas da sua vida e, em boa parte das vezes, como culpados por elas.

## **DO TESTEMUNHO**

Já fui testemunha de Jeová, foi numa causa trabalhista.

## **DA POLÍTICA**

Não exijam tanto dos políticos, afinal, eles não podem carregar o mundo nas costas. A prova disso é que, se pudessem, algum deles já o teria roubado.

## **DOS ARREPENDIMENTOS**

Qualquer pessoa tem o direito de se arrepender e se redimir de seus erros, mesmo os mais graves. É justamente para isso que existem a confissão, a penitência e o divórcio.

## **DAS COISAS QUE SÓ MESMO VENDO PARA ENTENDER**

Acabo de criar o elixir da invisibilidade! Testei em mim mesmo e funcionou!!! Nossa, nem sei o que dizer, vocês precisam ver como eu estou agora!

## **DOS COMPROMETIMENTOS**

Sou um homem com um sólido compromisso com a verdade... desde que a verdade não seja comprometedora.

## **DAS RECIPROCIDADES**

Eu tenho uma grande admiração por mim mesmo, e tenho certeza de que essa admiração é recíproca.

## **DA CENSURA**

Tenho muito o que dizer sobre política, mas estou sob censura. É que se eu disser o que eu acho, minha mãe lava minha boca com sabão.

## **DA FÉ**

Eu acredito em Deus. Ele é que tem sérias dúvidas sobre mim.

## **DA MODÉSTIA**

Eu poderia passar horas discorrendo sobre a beleza e a perfeição, mas não creio que seja de bom tom que um homem fale tanto tempo assim sobre si mesmo.

## **DAS CRISES**

Passo por uma crise existencial terrível! Estou em dúvida sobre a minha própria existência. É que estive pensando e cheguei à conclusão de que eu sou bom demais para ser verdade.

## **DOS DESÍGNIOS DO ALTO**

Acredito que existe, em algum lugar, um ser superior que indica os caminhos que a minha vida deve seguir... e que depois fica rindo da minha cara!

## **DA FORÇA VS. INTELIGÊNCIA**

Em uma discussão a inteligência pode bem mais que a força física. Afinal, foi preciso inteligência para inventar o revólver.

## **DAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA**

O homem, até mais ou menos os 40 anos, é um idiota. Então, algo surpreendente acontece e, num piscar de olhos, ele vira uma besta.

## **DO DOMÍNIO DOS ELEMENTOS NATURAIS**

Eu tenho o poder de parar a chuva! Pode até levar algumas horas, talvez uns dias, ou semanas, muito raramente alguns meses, mas eu consigo.

## **SOBRE PAÍS E EDUCAÇÃO**

Pais são complicados. Se nós não os educarmos enquanto ainda somos crianças, depois que crescemos fica praticamente impossível.

## **DAS PRIORIDADES**

Eu não pedi a Deus para nascer rico, alto, forte e bonito... Agora, pensando bem, acho que eu devia ter pedido.

## **DAS VITÓRIAS E DERROTAS**

Eu já transformei muitos perdedores em vencedores... perdendo para eles.

## **DAS ALTERNATIVAS PARA AS TERAPIAS ALTERNATIVAS**

Para você que deseja se tratar com acupuntura, mas tem um insuportável medo de agulhas, aguarde, em breve no mercado o meu novo lançamento: Vodu-acupuntura. Além de ser totalmente indolor, ainda pode ser feito à distância.

## **DAS PESSOAS SOLARES**

Pessoas são como o sol. Ótimas, desde que fiquem a uma certa distância.

## **DAS LEMBRANÇAS E ESQUECIMENTOS**

Minha memória anda tão ruim que quando falo sobre tempos imemoriais, na verdade posso estar me referindo a ontem.

## **DA ETERNIDADE**

A morte não é ruim. O ruim é o tempo que ela dura.

## **DAS CÓPIAS FEITAS NAS COXAS**

Quem diz que o homem é feito à imagem e semelhança de Deus, com toda a certeza, jamais teve a oportunidade de me ver só de cueca e meias.

## **DAS METAS**

Hoje em dia todos buscam a fama, a glória e o reconhecimento. Pois eu busco mesmo é o anonimato e, graças a isso, espero me tornar famoso um dia.

## **DAS AÇÕES E REAÇÕES**

Tudo o que você faz de ruim na sua vida, acaba voltando para você mesmo... bem, talvez com a exceção de um arremesso ruim de bumerangue.

## **DAS LIÇÕES**

O tempo nos ensina muitas coisas importantes. Foi graças à passagem do tempo que eu aprendi a ver as horas no relógio.

## **DAS RESPONSABILIDADES**

Nunca saio à noite com quem bebe. Sou responsável demais para me deixar ser carregado para casa por um bêbado.

## **DO AMOR VELOZ**

Já sofri de amor, por um daqueles amores inalcançáveis. Como corria aquela moça!

## DOS MÉRITOS DOS ESFORÇOS

Eu, que não tinha nada, um dia perdi tudo. Porém, com trabalho, dedicação e esforço, recuperei o que perdi, e em dobro.

## DOS PONTOS DE VISTA

Perdi meus óculos, já procurei em todo canto e nada. Provavelmente eles estão por aqui em algum lugar e eu só não consegui encontrá-los porque, para isso, eu preciso dos meus óculos!

## DO PÉ NA ESTRADA

Depois de ler *On The Road*, fui tomado por uma irresistível vontade de sair pelo mundo viajando sem destino. Foi exatamente o que fiz, larguei tudo e fui dar uma volta na quadra.

## DA SUSTENTAÇÃO DO HUMOR

Aproveitando a moda, resolvi criar um show de stand-up. Já estou trabalhando nisso há 5 meses. Ainda não escrevi nada do texto, mas, pelo menos, já fiz algum avanço. Depois de muito treino, ensaio e exercícios, já consigo ficar em pé sozinho por quase 15 minutos.

## DA PERICULOSIDADE DO CORPO

Não sou violento, mas meu corpo é uma máquina de lutar. Sou capaz de bater em qualquer lutador profissional, com mãos e pernas amarradas! As dele.

## DAS PROCURAS

Talvez nem tudo esteja perdido neste mundo, mas a porcaria de um dos pés do meu par de meias está!

## **DO CHECAPE**

Acabei de fazer exames de saúde. Glóbulos brancos, vermelhos e verdes O.K. Também não foi detectado nada errado em nenhum dos meus 415 ossos.

## **DO VIÉS IDEOLÓGICO DO AMOR**

Já fui um comunista radical. Cheguei até a acabar um namoro só porque todo mundo me dizia que ela era uma moça direita.

## **DAS PERSEGUIÇÕES**

Não importa aonde eu vá, lá eu sempre estarei. Não sei o que eu quero de mim, para me perseguir desse jeito!

## **DAS... COMO É QUE SE CHAMA MESMO?...**

As coisas mais difíceis de serem lembradas são aquelas que a gente não sabe.

## **DO “VOCÊ NÃO TEM ESPELHO EM CASA NÃO?”**

O sucesso é como uma mulher bonita, rica, inteligente e com bom senso. Não importa o quanto a deseje, ela jamais vai querer ficar com alguém igual a você.

## **DAS METAS DE VIDA**

Sou um homem realizado na vida, ou quase, na verdade só me falta realizar uma última coisa antes de morrer, atingir a imortalidade.

### **DO “PARECE QUE O TEMPO VAI VIRAR”**

Esse frio aqui no Sul parece que não vai acabar nunca mais! Deve ser desse tal de aquecimento global que está fazendo a terra esfriar!

### **DO AMOR ALÉM DE UM CORPINHO BONITO**

Procuro mulher para relacionamento sério. Requisitos: ser honesta, bonita, jovem, forte, treinada em primeiros socorros e que saiba usar desfibrilador.

### **DAS PREOCUPAÇÕES MODERNAS**

Eu não me preocupo com a minha vaidade estética, quero evitar as rugas de preocupação.

### **DA GERAÇÃO Y+**

Ainda no ventre materno eu já era um prodígio. Por exemplo, eu não tinha cordão umbilical. A minha ligação com a placenta se dava via bluetooth.

### **DAS MODERNAS TÉCNICAS DE CONVENCIMENTO**

Cansei de pedir coisas boas nas minhas orações e não ser atendido. Agora peço que eu me dane! Talvez um pouco de psicologia reversa funcione.

### **DAS SOLIDÃO**

Esqueça tudo o que você já viu nos livros, filmes, séries de televisão e revistas em quadrinhos, pois, eu sim é que fui o verdadeiro cavaleiro solitário. Eu cavalgava por terras distantes e desertas, completamente só, tão só, que nem mesmo cavalo eu tinha.

## **DAS SUPOSTAS NOVIDADES**

Não me impressiona nada nessa moda de cinema 3D. O teatro, por exemplo, é muito mais antigo que o cinema e é em 3D desde o seu começo.

## **DAS BRIGAS**

Quando alguém me ofende, em vez de responder do mesmo modo, apenas retribuo à agressão com o desprezo do meu silêncio. Inclusive, fiz isso hoje de manhã, com um sujeito grosseiro que me mandou calar a boca.

## **DAS ENFERMIDADES**

Não importa que nome tenha, nem os sintomas que apresente, de todas as doenças do mundo, a pior é sempre a última.

## **DAS MUDANÇAS DE HÁBITO**

Confesso que já menti muito, mas parei com esse hábito desagradável, afinal, não fica bem para um homem como eu, embaixador da ONU, bilionário e astronauta, ser pego mentindo por aí.

## **DO INSTINTO DE AUTOPRESERVAÇÃO**

As ruas andam tão violentas que fui obrigado a tomar uma atitude extrema. Mandei fazer um terno de plástico bolha.

## **DAS COMPULSIVIDADES**

Sou um comprador compulsivo, admito, mas estou tentando me livrar disso vício terrível. Conseguí encontrar um livro de autoajuda muito bom sobre o tema, tão bom que eu já comprei 10.

## **DO MAU USO DA MENTE**

É triste constatar que o ser humano usa a sua inteligência para criar coisas terríveis como armas químicas, bombas atômicas e relógios despertadores.

## **DA VIOLENCIA JUVENIL**

Já fui um homem briguento. A primeira vez que briguei foi quando um sujeito abusado me deu um tapa no traseiro. Salvaram o médico, mas eu quebrei toda a sala de parto.

## **DAS ELEIÇÕES**

Seja responsável na hora de votar. Político cara de pau? Só se for com madeira certificada.

## **DO DESAPEGO POR NECESSIDADE**

Como preciso de dinheiro, vou vender alguns livros da minha biblioteca. O primeiro é uma versão antiga da Bíblia. Como sou honesto e não quero enganar ninguém, já aviso que a edição está um pouco desgastada pelo tempo, mas, em contra partida, a edição é realmente rara, já que vem com autógrafo e dedicatória do autor.

## **DO EGOÍSMO**

O que eu não entendo nos egoístas é como alguém pode gostar mais de si mesmo do que de mim!

## **DAS PERGUNTAS SEM RESPOSTAS**

Não sei de onde vim, para onde vou, nem o que estou fazendo aqui... é, a noite de ontem deve ter sido uma loucura!

## **DAS LIÇÕES**

Eu ensino, não apenas com meus acertos, mas com meus erros também. Portanto, aprendam agora uma importante lição com um dos meus raros erros: Antes de fazer xixi, verifique se a calça está aberta.

## **DAS CONFUSÕES ESPAÇOTEMPORAIS**

Psicografei uma carta e depois me disseram que o sujeito está vivo... incrível, psicografei uma mensagem do futuro!

## **DO NÃO ARREDO O PÉ DE JEITO NENHUM**

Podem me prender, podem me obrigar a fazer o que não quero, podem até me forçar a ir contra o que eu penso e acredito, mas jamais permitirei que me tirem a liberdade!

## **DAS MARAVILHAS DA NATUREZA HUMANA**

Que maravilha é a mente humana! A personalidade, por exemplo, é uma coisa tão interessante que eu acho que todo mundo devia ter uma.

## **DO BEM FEITO À DISTÂNCIA**

Acredito que todo mundo sempre tem algo bom a oferecer e, em boa parte dos casos, esse algo é a distância.

## **DO SEXO CÓSMICO**

Toda vez que eu faço sexo acontece algum fenômeno cósmico! Na primeira vez, apareceu o Cometa Halley nos céus. Na segunda vez... a mesma coisa!

## **DO NERVOSISMO DA PRIMEIRA VEZ**

Fui ao Vaticano ver o Papa. Como nunca o encontrei antes, foi natural um certo nervosismo, mas depois de um tempo ele acabou se acalmando e tudo correu bem.

## **DOS IMORTAIS**

É verdade que frequentar academia prolonga a vida, mas não é verdade que deixa o corpo mais bonito. Basta ver o pessoal da Academia Brasileira de Letras, são imortais, mas fisicamente o pessoal está bem derrubado.

## **DAS VESTES KRYPTONIANAS**

Estou me sentindo um Super-Homem. Não sou forte, não voo, nem sou à prova de balas, mas acabei de descobrir que vesti a cueca por cima da calça.

## **DA NUDEZ**

Perdeu-se máquina fotográfica digital cheia de fotos minhas, nu. Quem encontrar, depois que parar de rir, favor entrar em contato para devolução.

## **DA COMPLEXIDADE DOS DISCURSOS**

Algumas coisas que digo são tão complexas que só podem ser compreendidas por poucos. Tanto isso é verdade que, às vezes, nem eu mesmo entendo.

## **DAS ATRIBUIÇÕES DE USO**

Acabo de criar um aparelho novo, com luzes, engrenagens etc., e que certamente vai revolucionar o mundo, assim que eu descobrir para que ele serve.

## DA RELATIVIDADE DO TEMPO

Minha memória anda tão ruim que, quando eu digo “lembro como se fosse ontem”, provavelmente estou me referindo a algo que aconteceu agora há pouco.

## DOS CUIDADOS MATERNOS

Lembro-me de quando eu era criança e minha mãe me dava banho. Eu odiava! Na verdade, o banho não era tão ruim, o chato mesmo era na hora de centrifugar.

## DO SEXO: EXPECTATIVA × REALIDADE

Antigamente eu desejava namorar todas as mulheres do mundo, mas é claro que isso é impossível. Então, bem, acho que terei que me conformar apenas com a metade.

## DO APROVEITAR AS OPORTUNIDADES

Estou pensando seriamente em aproveitar a minha vasta experiência como autodidata e abrir uma autoescola.

## DO LADO RUIM DO CRÉDITO

Nunca venda um revólver à prestação. É que, se o sujeito não pagar, fica meio complicado cobrar um caloteiro armado.

## DAS MANIPULAÇÕES

Não se deve manipular as pessoas, jamais. Agora, se, por acaso, você fez isso, não se esqueça de lavar bem as mãos depois.

## DA JUSTIÇA

Todo mundo é igual perante a lei, é perante o juiz que a coisa muda.

## DOS TALENTOS

É impressionante ver como há no mundo uma enorme quantidade de pessoas com incríveis talentos para os quais não se precisa de talento algum.

## DOS CINEMAS

Quando assisto aos filmes antigos, eu imagino como devia ser chato viver naquela época. Imagine, viver num mundo sem som e em preto e branco.

## DO SER E ESTAR

É mais fácil não me achar do que achar. É que enquanto eu só consigo estar em um lugar por vez, por outro lado, eu tenho o poder de não estar em muitos lugares ao mesmo tempo.

## SOBRE O SEGURO QUE MORREU DE VELHO

Nunca saio com quem bebe. Sou responsável demais para me deixar carregar por um bêbado.

## DO REAPROVEITAMENTO

Parece-me que o ornitorrinco deve ter sido o primeiro ou o último animal a ser criado por Deus. Ou ele é fruto da confusão natural causada pela inexperiência, ou é uma tentativa de aproveitar algumas peças que sobraram no final da criação.

## DA GENUFLEXÃO

Você, ajoelhe-se aos meus pés!... e faça o favor de amarrar os meus sapatos. É que, se eu me abaixar, acho que não me levanto mais.

## **DO ACEITAR-SE**

Não se leve tão a sério. Faça como todo mundo faz, ria de você.

## **DAS CONFISSÕES**

Eu confesso, já cometí alguns pecados capitais... e ainda um ou outro interiorano...

## **DO COMEDIMENTO**

Para mim o trabalho é muito mais que uma necessidade, muito mais que prazer, o trabalho para mim é uma paixão. É por isso que eu o evito, afinal, como todos sabem, um homem sábio jamais deve se entregar às paixões.

## **DOS CUIDADOS**

Prudência é bom, desde que utilizada com cuidado.

## **DO ANONIMATO**

Quando alguém me para e pergunta se eu sou Niestéviski, eu digo que não. É que não gosto de me gabar.

## **DAS ADAPTAÇÕES DAS METAS**

Se eu buscasse o sucesso, com certeza fracassaria. Por isso resolvi me tornar um fracassado, e nisso me tornei um sucesso.

## **DA SUPERAÇÃO DOS ERROS PASSADOS**

Eu aprendi muito com meus erros do passado. Graças a eles agora eu erro muito mais e melhor.

## **DAS DIMENSÕES DA INDÚSTRIA CULTURAL**

Meu cantor preferido é o Nelson Ned, mas reconheço que Roberto Carlos é muito maior.

### **DOS CUSTOS**

A vida é um presente, mas a manutenção custa uma fortuna.

### **DA NOITE INSONE**

Tive uma noite péssima hoje, mas enfim, passei aqui só para dizer que há duas coisas que odeio: maridos armados e guarda-roupas apertados.

### **DOS ARGUMENTOS JUSTOS**

Eu disse: Não julgueis para que não sejais julgados. Infelizmente o juiz não caiu nessa.

### **DAS RESPONSABILIDADE AO VOLANTE**

Quando dirijo sempre tomo cuidado, evito aceleradas e freadas bruscas, odeio derrubar o meu uísque.

### **DO INESPERADO**

É justamente naquele exato momento em que menos esperamos que de repente somos pegos de surpresa.

### **DAS LUTAS**

Resolvi lutar contra o sistema! E como gosto de desafios, vou começar minha luta com algo realmente grandioso e difícil. Abaixo ao sistema solar!

## **DAS PREVIDÊNCIAS**

Há mais coisas entre o céu e a terra do que pode comprar a minha vã aposentadoria.

## **DA AUTOIMAGEM**

Perguntei ao meu espelho mágico se havia no mundo alguém mais belo do que eu. Talvez, depois que parar de rir, ele me responda...

## **DA LÓGICA**

Se o cérebro fosse tão importante quanto dizem, todo mundo teria um.

## **DAS VANTAGENS IMPENSADAS DA TECNOLOGIA**

O transplante Intervivos e a necessidade de um rim ou medula compatível são coisas criadas por Deus para justificar a existência dos parentes.

## **DO BEM ESCREVER**

Odeio regras de gramática, se não fossem elas tudo o que eu escrevo estaria sempre certo.

## **DAS PLANTAS**

Pelas cores que vejo, os pensamentos estranhos, as sensações físicas, desconfio que não era orégano aquilo que achei no quarto do meu filho.

## **DAS VÁRIAS CAMADAS DO SER**

Sabe o que me deixa louco? É a mania que o meu Ego tem de brigar com o meu Id. E meu Superego, bunda mole, não faz nada, fica só assistindo!

## **DAS DESATENÇÕES**

Comecei a desconfiar que não dou muita atenção às pessoas no dia em que um sujeito me desejou feliz aniversário e eu respondi: "Obrigado, igualmente".

## **DOS PONTOS DE VISTA**

Eu gostaria de ser tão bonito quanto a minha mãe acha que sou. Assim eu poderia pegar todas as mulheres que a minha esposa acha que pego.

## **DAS RECOMENDAÇÕES MÉDICAS**

Senhores médicos, sejam mais humanos e ouçam mais os seus pacientes durante o atendimento. (Os médicos legistas estão dispensados dessa recomendação).

## **DO DESCANSO**

Não é verdade que sou preguiçoso, apenas resolvi tirar a vida de folga.

## **DO INDUBITÁVEL**

A única certeza que tenho é a de que eu não tenho certeza de nada... porém, para ser franco, nem sei se estou realmente certo disso.

## **DOS LUGARES COMUNS**

A maior razão para eu querer viver para sempre é que todo mundo também vai morrer um dia e, sabe, eu odeio ser clichê.

## **DAS DESCOBERTAS POR ACASO**

Um dia eu saí de casa para caminhar sem destino por aí. Andei, andei, andei, sempre em linha reta. Depois de algum tempo, percebi que eu estava andando em círculos. Bem, resumindo, foi assim que descobri que a terra é redonda.

## **DA AGRESSIVIDADE INFANTIL**

Quando eu era criança, briguei apenas uma vez, foi na escola, ainda no primeiro ano. Não gosto de briga, nunca gostei, mas naquele dia o meu coleguinha conseguiu me tirar do sério, ele roubou meus cigarros. Depois me arrependi por ter brigado, mas na hora eu estava meio bêbado.

## **DO SOLIDEZ DAS CONVICÇÕES**

Eu sou um homem de opinião firme e inabalável! Para mim, não existe meio-termo, ou é sim ou é não, ou talvez, ou nem uma coisa nem outra.

## **DAS RECOMENDAÇÕES**

Nunca se deve generalizar. Ouça esse conselho, ele serve pra absolutamente tudo.

## **DOS LIMITES**

Eu jamais permito que alguém me faça passar vergonha! Afinal, por que deixarei que alguém faça por mim algo que tenho feito tão bem sozinho?

## **DOS TRABALHADORES, ESSES NOSSOS HERÓIS**

Deus abençoe os trabalhadores, afinal, se não fosse por eles, quem teria que trabalhar seria eu.

## **DA PRIMEIRA NAMORADA**

Hoje, enquanto eu manuseava um velho álbum de fotografias, comecei a me lembrar de uma antiga namorada que eu tive na juventude. Era uma garota linda, metade dos homens da minha cidade queria namorá-la... a outra metade namorou!

## **DO COMPORTAMENTO DOS LÍQUIDOS**

Acabo de descobrir uma propriedade interessante da água. Se a gente não paga, ela desaparece.

## **DO CETICISMO RADICAL**

Meu vizinho foi o homem mais cético que eu já conheci. Ele não só não acreditava na vida depois da morte, como também não acreditava na vida antes dela.

## **DO TEMPO E DA BELEZA**

O tempo corre, seguindo sempre a sua marcha implacável. E com a sua passagem, a beleza física também vai embora. Mas isso não me preocupa muito porque eu ainda tenho muito tempo antes que ela se vá. Afinal de contas, a minha beleza ainda nem chegou!

## **DAS QUALIDADES DAS PESSOAS**

Eu nunca sei direito o que pensar sobre as pessoas, pois, se, por um lado, elas são insuportáveis, por outro lado, dão ótimas escravas.

## **DAS PERSPECTIVAS SOBRE O FUTURO**

Seja otimista, Sempre haverá novos amanhãs, mesmo que você não esteja nele.

## **DO DESPERO EXTREMADO**

Certa vez, desesperado pela falta de dinheiro, tomei uma atitude drástica. Saí de casa resolvido a vender meu corpo! Mas não deu muito certo. Infelizmente descobri que a faculdade de medicina só aceita doações.

## **DO AMAR-SE**

Tamanha é a admiração que sinto por mim mesmo que eu gostaria de me tornar outra pessoa apenas para sentir o prazer de sonhar em ser parecido comigo um dia.

## **DA ETERNIDADE**

Já faz algum tempo que eu descobri que sou imortal, mas infelizmente ainda não tenho muita certeza sobre por quanto tempo eu conseguirei me manter assim.

## **DO PERDÃO**

Fui recusado por uma garota que não quis o meu amor. Mas tudo bem, ainda assim eu lhe mando flores todos os dias. Eu descobri que ela é alérgica.

## **DO ACÚMULO DE INFORMAÇÃO**

São tantas as coisas que eu sei, que eu já nem sei mais tudo o que sei.

## **DAS PREVISÕES FUTURAS**

Como estou muito atarefado, minhas previsões mediúnicas para este ano só poderão ser publicadas em janeiro do próximo ano. Agradeço a compreensão.

## **DA UNIÃO**

Espero que um dia a humanidade seja tão unida quanto o arroz da minha empregada.

## **DOS CONSELHOS**

Não confio em quem dá conselhos, e sabem de uma coisa, falam o mesmo.

## **DOS IDIOMAS**

Hoje, depois de 20 anos de esforço árduo, posso afirmar, sem a menor sombra de dúvida, que domino o idioma alemão no mesmo nível que Wolfgang von Goethe o dominava... aos 2 anos de idade...

## **DO DESARMAMENTO MUNDIAL**

O presidente americano resolveu ouvir os meus apelos pacifistas e anunciou que vai limitar as armas nucleares. Agora, segundo o acordo que assinamos, é uma só por pessoa, e não adianta insistir.

## **DA ARTE DO ARQUEIRO**

Já fui um grande arqueiro, o melhor de todos, mas com o passar dos anos isso mudou consideravelmente. Hoje em dia a minha pontaria é tão ruim que ontem atirei uma flecha para um lugar qualquer, e errei.

## **DA PROTEÇÃO DIVINA**

Oh, Senhor, segure os braços dos meus inimigos para que eles não me possam causar nenhum mal. Quando eu terminar de bater, pode soltar!

## **DOS ATRIBUTOS DO SEXO**

O sexo, além de relaxar e ser muito agradável, ainda fortalece o corpo. Eu, por exemplo, na adolescência era conhecido como Niestéviski, o punho de aço!

## **DA RESILIÊNCIA**

Aos poucos, com muito esforço e dedicação, eu estou aprendendo a suportar o sofrimento, e acho que estou indo bem. O dos outros eu já suporto numa boa.

## **DAS MUDANÇAS**

Eu já quis mudar o mundo, mas desisti, afinal, eu o levaria para onde?

## **DA SUPERIORIDADE HUMANA**

A superioridade do ser humano cai por terra toda vez em que penso que o homem é o único animal do planeta que precisa usar papel higiênico.

## **DE QUANDO O MUNDO SE PERDEU**

É, definitivamente, o mundo está perdido! Já procurei nos bolsos, no armário, embaixo da cama, no porão e nada.

## **DO QUE IMPORTA REALMENTE**

Eu não me importo, nunca me importei e jamais me importarei... mas confesso que já me contrabandeei algumas vezes.

## **DO SEGURO**

Todos os anos eu faço um seguro de vida. Me conforta saber que existe alguém no mundo que me quer vivo.

## **DAS ÁREAS DE RISCO**

O lugar mais perigoso de todos é o cemitério. Lá está cheio de pessoas desalmadas.

## **DA AUDIÊNCIA**

Aqui em casa a minha TV fica ligada 24 horas por dia. Eu não gosto tanto assim de televisão, mas o que eu posso fazer se ela adora ficar me assistindo?

## **DA CAPILARIDADE DAS REVOLTAS**

Já fui um hippie cabeludo, fui punk com cabelo moicano, fui rastafári, com longos dreadlocks, e hoje, bem, hoje eu não sou mais nada disso. A calvície prejudicou para sempre a minha rebeldia!

## **DOS ANTIGOS EMBATES PELA DEFESA DA HONRA**

Eu sinto muita saudade da época dos duelos. Participei de muitos, e devo dizer que eu era muito bom! Durante os inúmeros duelos de que fiz parte, eu feri e fui ferido, matei muitos desafetos, e morri pouquíssimas vezes.

## **DOS DESEJOS PASSAGEIROS**

Milhares de mulheres lindas já passaram pela minha vida... Ah, se, pelo menos, uma parasse para bater um papinho.

## **DOS ERROS E ACERTOS**

Se você tem dificuldades em acertar, compre uma metralhadora. Ela aumentará significativamente as suas chances.



[ OUTRAS ]  
PALAVRAS

**1ª edição [2025]**

Este livro pertence à coleção Outras Palavras, uma realização da Biblioteca Pública do Paraná e da Secretaria de Cultura do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo.

Composto em Figtree, sobre papel avena 80 g, e impresso nas oficinas da Gráfica e Editora Copiart em outubro de 2025.

# [CONTOS E CRÔNICAS]

## SINOPSE

*O Grande Niestévski* apresenta um personagem que encarna a esperteza, a malandragem e o burlesco, transitando entre o herói e o charlatão, o sábio e o estelionatário. Inspirado em figuras clássicas da cultura popular, como Pedro Malasartes e Nasrudin, Niestévski desafia qualquer definição fixa, oscilando entre a astúcia e a ingenuidade, o engano e a nobreza de alma. Seu universo é marcado por pseudo-erudição, ciência fajuta e filosofias distorcidas, sempre com um humor que provoca tanto o riso quanto a reflexão. Nesta coletânea, o leitor encontrará paródias de estilos literários clássicos — como epístolas, diálogos e aforismos —, reunidas em textos que exploram, de maneira irreverente, as contradições e absurdos do mundo.

## O AUTOR

Oly Cesar Wolf é paranaense, nascido em Campo Largo. Poeta, prosador e músico, já conquistou diversos prêmios literários, incluindo o 27º Prêmio Cataratas de Contos e Poesias (poesia), o 18º Prêmio Paulo Setúbal (crônica), o 10º Prêmio Escriba de Contos e o Prêmio Biblioteca Digital (poesia). Foi também finalista do Prêmio Sesc de Literatura na categoria romance e vencedor do Prêmio Nacional de Literatura da Academia de Letras de São João del-Rei (2022, poesia). Autor de quatro livros publicados, sua obra transita entre o lirismo e o absurdo, mesclando humor, crítica e experimentação literária.

Avalie nosso projeto:



GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO